Licenciaturas em foco

SELL

Em perspectiva

2019

13 E 14 DE NOVEMBRO

UNIR - CÂMPUS DE VILHENA

SELL em perspectiva 2019

Licenciaturas em foco

UNIR
FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE FEDERAL DE RONDÔNIA

Vilhena
13 e 14 de novembro de 2019

UNIVERSIDADE FEDERAL DE RONDÔNIA

Ari Miguel Teixeira Ott
Reitor

Jorge Luiz Coimbra de Oliveira
Pró-Reitor de Graduação

Fabricio Donizeti Ribeiro Silva
Pró-Reitor de Planejamento

Charles Dam Souza Silva
Pró-Reitor de Administração

Carlos Luís Ferreira da Silva
Pró-Reitor de Pós-Graduação e Pesquisa

Marcele Regina Nogueira Pereira
Pró-Reitora de Cultura, Extensão e Assuntos Estudantis

***Campus* de Vilhena**

Jorge Arturo Villena Medrano
Diretor

Maria do Socorro Gomes Torres
Chefe do Departamento de Estudos Linguísticos e Literários

SEMINÁRIO DE ESTUDOS LINGUÍSTICOS E LITERÁRIOS
Anais – SELL *em perspectiva 2019* (Vilhena 2019). Departamento de Estudos Linguísticos e Literários/Universidade Federal de Rondônia. Vilhena: DELL. Equipe Executora do *SELL em perspectiva 2019*: Patrícia Goulart Tondineli, Rômulo Giácome de Oliveira Fernandes; Walmira Sodré Austríaco Moraes. (Organizadora do Caderno de resumos: TONDINELI, Patrícia Goulart), 2019, 73 p.

ISSN 2175-473X.

1. Literatura. 2. Literatura – História e Crítica. 3. Pesquisa. 4. Educação. I. Seminário de Estudos Linguísticos e Literários ([23]; 2018: Vilhena). II. Tondineli, Patrícia Goulart. III. Universidade Federal de Rondônia, Campus de Vilhena. IV. Título.

CDU 8.015.

Nota Bene: Os textos aqui publicados são de responsabilidade exclusiva dos seus autores. A recepção, a análise e a aprovação dos mesmos são de responsabilidade dos coordenadores dos simpósios. Coube à organizadora deste Anais enfeixar os textos neste volume.

SUMÁRIO

APRESENTAÇÃO 11

PROGRAMAÇÃO 13

SIMPÓSIOS & COMUNICAÇÕES 15

SIMPÓSIO 1

VARIAÇÃO E DIVERSIDADE LINGUÍSTICA
Coordenação: Drª. Patrícia Goulart Tondineli 17

Bianca de Sousa
Sistema consonantal Aikanã 17

Elayne Barbosa da Silva; Josimari dos Santos da Conceição
Conhecimento linguístico da LIBRAS e do sistema de escrita: uma análise com acadêmicos surdos e deficientes auditivos da UNIR *campus* de Vilhena 18

Gabriel Costa Pereira
O ensino de Português para imigrantes em Porto Velho, à luz da Linguística Aplicada 19

Janaína Carvalho de Lima Silva
O comportamento das vogais na língua indígena Aikanã 19

Josimari dos Santos da Conceição; Elayne Barbosa da Silva
Língua Brasileira de Sinais – LIBRAS: direito dos surdos brasileiros 20

Julliany Cristina de Oliveira Campos Brito; Maria Luiza de Castro
O parentesco na língua Aikanã 21

Julliany Cristina de Oliveira Campos Brito; Marta de Paula Vieira de Paula Vieira
Teorias linguísticas: precisamos conversar! 22

Mariana Ranair Aikanã; Gabriel Cardoso de Aguiar
Os verbos na língua Aikanã 23

Marta de Paula Vieira
Formação ou capacitação? Uma reflexão no processo de ensino com os alunos surdos 23

Rosa Martins Costa Pereira; Ednalva Oliveira Silva
Educação e diversidade: representações sociais em mapas mentais de estudantes haitianos de uma escola do município de Porto Velho-Ro 24

Rosiane Ribas de Souza Eler; Amauri Moret da Silva; Djenane Alves dos Santos
Explorando aspectos visuais no ensino de língua portuguesa para surdos 25

Sylvain Anagonou
Uma reflexão sociolinguística das interações entre o francês e as línguas locais de Benim – África 25

Tânia Mara Curti Lupatini; Daniela Aparecida de Oliveira Neres
Análise morfológica da língua Aikanã: os nominais e seus morfemas 27

SIMPÓSIO 2

LITERATURA, HISTÓRIA E RESISTÊNCIA: PROTAGONISMOS NO BRASIL DE 2019
Coordenação: Dr. Rômulo Giácome de Oliveira Fernandes 29

Amanda Ágda da Silva Gutierrez
A poética de Auta de Souza: protagonismo feminino na poesia oitocentista 29

Amanda Ágda da Silva Gutierrez; Quelmo da Silva Lins
Resenhando *Maciary*: protagonismo e resistência além do encontro das águas, de Hélio Rocha 30

Analton Alves da Silva; Tiago Santos Malheiros
A construção do conhecimento e as concepções de Ernst Cassirer 31

Carolina Lobo Aguiar; Luiz Gustavo Marcolino da Silva
Políticas públicas: uma breve análise histórica e comparativa de discursos e ações sociais na atualidade 31

Diego Figueredo Moura; Vitória Siton Buganeme
As manifestações estéticas e éticas em *A bolsa amarela*, de Lygia Bojunga 32

Doralice Alves Mendonça
O porto em Porto Velho: a relevância dos discursos de valor estético e histórico na poesia como alegoria de espaço social 33

Edimilson de Sousa Macedo; Fancliene de Sousa Batista;e Ronilson de Sousa Lopes
As percepções do luto no conto ‘O perfume’, de Mia Couto 34

Edmagna Freitag
A atualidade social e racial de *O Cortiço*, de Aluízio de Azevedo 34

Francisca Lusia Serrão Ferreira
As representações da mulher indígena em *O noroeste amazônico*, de Thomas Whiffen 35

Giselle Campos Babiretzki; Maycon Douglas Pereira de Moura
Trechos de *O Menino e o Rio*, de Rubens Vaz Cavalcante, sob a lente da Semiótica Americana 36

Hellen Batista Fernandes
A construção do sujeito na obra *Uma aprendizagem ou O livro dos prazeres*, de Clarisse Lispector 36

Ítalo Lima de Moura
A escravidão e a negritude na poética de José Carlos Limeira em *Atabaques*: um enfoque pós-colonial 37

Jeovani Lemes de Oliveira
O haicai de Dom Pedro Casaldáliga: breves e profundos recados a serviço da militância em defesa dos oprimidos e das causas sociais 37

Jeovani Lemes de Oliveira
Monteiro Lobato: um ficcionista dos primórdios do Modernismo, atuante no combate às queimadas, ao extrativismo e à aristocracia rural 38

João do Nascimento dos Santos; Raquel Aparecida Dal Cortivo
Transcendendo fronteiras: do lar ao social 39

Jorge Cleibson França da Silva
A representação patriarcal da mulher no livro *Aquele Um*, de Benedicto Monteiro 39

Joseneide Brasil de Carvalho
O empoderamento feminino de Imani na trilogia "As areias do Imperador": *Mulheres de cinza*, *O bebedor de horizonte* e *Sombra das águas*, de Mia Couto 40

Juliana Mello Sena Streit; Luiz Gustavo Marcolino da Silva
O elo entre o êxodo nordestino e a aculturação: os ritos sociopolíticos econômicos em *Morte e vida Severina* 41

Leonardo Júlio Ardaia
Meu amigo Pitt: a relação afetiva entre colonizador e colonizado em *Diaruí*, de Antônio Cândido da Silva 41

Luci Mary Corrêa Lopes; Daniele Fernandes Predes Cunha
As vicissitudes narrativas de *Três casas e um rio*, de Dalcídio Jurandir 42

Luciele Santos Pantoja
Impressões pós-coloniais sobre Santo Antônio por meio da narrativa de viagem de Edward D. Mathews 43

Marinalva Francisca da Silva Gama
A estilística da leveza de Marcia Dias em *Os (des) ajustes da palavra* 43

Maryana Correa de Souza
A (des) construção do outro como mecanismo de defesa no conto "Os desastres de Sofia", de Clarice Lispector 44

Odede Mascarenha Farias dos Santos
Marcas do imaginário social em *O menino e o rio*, de Rubens Vaz Cavalcante 45

Patrícia de Oliveira Fonseca
Os espaços de Bachelard em Eça de Queirós: a topoanálise na narrativa 45

Pedro Manoel Monteiro; Raquel Aparecida Dal Cortivo
Autoria feminina: voz de resistência 46

Quelmo da Silva Lins
Um estudo pós-colonial e decolonial na personagem Catita na obra *Maciary*, de Hélio Rocha 47

Tiago Santos Malheiros
A desconstrução de Derrida aplicada à análise do texto literário: ensaios 47

Veranilce Marialva Botelho
Contestando os falares femininos: a poesia marginal como símbolo de resistência em Alice Ruiz 48

Vitória Siton Buganeme
A metalinguagem como marca discursiva em *Água viva*, de Clarice Lispector 49

SIMPÓSIO 3

DOCÊNCIA COMO PRÁTICA DE EMANCIPAÇÃO
Coordenação: Mª. Greicy Oliveira Nascimento 51

Aline Ferreira de Morais; Jamita Santos Tirina
Contos: possibilidades pedagógicas da leitura em sala de aula em uma escola de fronteira 51

Adriano Ramos Gomes
Ensino público no Brasil, primórdios (1759-1827) 52

Aíles da Silva Biudes; Denyse Gomes Ferreira de Lacerda; Laudicéia Alves de Oliveira
Cultura e educação em uma aldeia indígena: relato de observação 53

Daniela da Cruz Brito
A formação do professor que ensina Matemática nos anos iniciais do Ensino Fundamental: rumo à emancipação 54

Edenise Rodrigues da Anunciação; Robério Modesto Monteiro; Adriana Gustavo Cardoso
Educação Ambiental crítica: reflexões sobre a prática do educador dos anos iniciais do Ensino Fundamental 54

Eliana Azevedo Sarmento
Ler para que? A importância da prática da literatura infanto-juvenil 55

Francieli Amanda Conci; Larissa Kailane Coitinho de Almeida; Ueslaine Peres Ferreira
Teatro e literatura: contribuições do processo interpretativo na desconstrução da intolerância 56

Ivanor Luiz Guarnieri; Marta Camilo da Silva Guarnieri
A literatura infantil e a função humanizadora de Antonio Candido 57

Ivanor Luiz Guarnieri; Marta Camilo da Silva Guarnieri
A didática de Rousseau para o ensino da propriedade 57

Marinei Gaston da Silva
Antropologia e educação em Rousseau: elemento para a docência 58

Míriam Rios Santos de Souza
Anísio Teixeira em contexto 59

SIMPÓSIO 4

RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA E PIBID: TEORIAS, DESAFIOS E POSSIBILIDADES
Coordenação: Drª. Maria do Socorro Dias L. Jorrim 61

Adriana de Oliveira Silveira; Rosana Nunes Alencar
O Programa Residência Pedagógica e a formação inicial docente na área de Letras 61

André Luís Tose Gomes
Contos para ler, compreender e escrever: uma prática linguístico-literária do ensino de Língua Portuguesa na E.E.E.F.M. São Luiz, Porto Velho-RO 62

Carolina Lobo Aguiar; Luiz Gustavo Marcolino da Silva
Os tentáculos poéticos em subsídio a formação de escritores e leitores, através da variação linguística 63

Gabriel Costa Pereira
O PIBID e as contribuições para a formação dos graduandos de Letras na atuação com ensino de Português na Educação de Jovens e Adultos (EJA) 64

Gedison Lopes; Maria Noel Garat Ferreira
O planejamento e a efetividade do ensino: experiências do estágio supervisionado 64

Juliana Mello Sena Streit; Andressa Guedes Ferreira
Lendo, compreendendo e escrevendo Porto Velho nos roteiros histórico e turístico: elaboração e construção de crônicas a partir de roteiro histórico e turístico de Porto Velho como prática de múltiplos letramentos 65

Lorenzo Cappelli Savaris
A importância da experiência do cotidiano da sala de aula para a formação docente 66

Luciana Lino Adams; Nidiane Latocheski; Rosana Nunes Alencar
O Programa Residência Pedagógica e a presença da Literatura em sala de aula 67

Marcos Aurélio Bitencourt dos Santos
Formação do professor reflexivo: teoria e perspectivas 68

Maria Luiza Ferreira do Carmo Souza
A aprendizagem e experiência obtidas através da observação em sala de aula – PIBID e Estágio Supervisionado III 68

SIMPÓSIO 5

ABORDAGENS DA ARTE NO LIVRO DIDÁTICO DE LÍNGUA PORTUGUESA
Coordenação: Drª. Walmira Sodré Austríaco Moraes 71

Adriana de Sá Marques
A construção da personagem Toinho na obra *Seringal*, de Miguel Jeronymo Ferrante: uma perspectiva de letramento literário 71

Suelen da Costa Silva
O beijo da palavrinha, de Mia Couto: as estratégias literárias presentes na composição do personagem Zeca Zonzo e sua recepção no ensino fundamental através da aplicação do letramento literário 72

APRESENTAÇÃO

O Caderno de Resumos do *SELL em perspectiva 2019*: licenciaturas em foco reúne a súmula das comunicações orais apresentadas durante o evento por alunos de graduação, de pós-graduação e por professores da Fundação Universidade Federal de Rondônia e de outras instituições. Os textos foram divididos em cinco Simpósios Temáticos, e dois deles tratam especificamente do tema geral do evento, apresentando reflexões preponderantes acerca do "futuro" das Licenciaturas em nosso país. Na esteira dessa temática e em decorrência dela, os outros três Simpósios trazem reflexões concernentes ao ensino de Linguística, da Língua Portuguesa e das Literaturas, proporcionando grande diversidade teórica, metodológica e crítica, num esforço de desvelar e de fazer a análise sobre os modos como os cursos de Letras e outras licenciaturas enfrentam hoje as questões referentes à pesquisa, à extensão e ao ensino. Como a partilha de experiências constitui um dos eixos do evento, acreditamos que, pelo debate de ideias, de orientações epistemológicas, teóricas e metodológicas, seja possível atingir a excelência acadêmica. Preocupou-nos, portanto, nesta edição, conceber um espaço que não minimize os problemas da Universidade, do país e das diversas comunidades que o compõem, cujo tema, "licenciaturas em foco", corresponde a um fragmento dos mais polêmicos, tornando a questão da formação de professores um problema social, na medida de sua relevância e por conta do trato incerto que tem merecido mediante políticas descontinuadas e pela pouca discussão social relativa a seu valor social concreto na contemporaneidade. Desse modo, as comunicações aqui elencadas visam à retomada de dados e proposições recentes com o fim de refletir sobre o cenário atual do ensino e da formação de professores, apontando possíveis caminhos para a superação de situações que merecem especial consideração.

PROGRAMAÇÃO GERAL

Dia 13 de novembro

8h – Entrega do material
Local: Sala Expansão do Centro de Treinamento e Cultura Sicoob Credisul

9h – Cerimônia de abertura
Local: Sala Expansão do Centro de Treinamento e Cultura Sicoob Credisul

9h30min – Apresentação cultural

10h – Mesa-redonda: As Licenciaturas: desafios e perspectivas
Profª. Mª. Sandra Mari Bertola (SEDUC)
Profª. Vivian Repessold (SEMED-Vilhena)
Mediador: Prof. Dr. Rômulo Giácome de Oliveira Fernandes (UNIR/ *campus* de Vilhena)
Local: Sala Expansão do Centro de Treinamento e Cultura Sicoob Credisul

14h – Simpósios Temáticos
Local: UNIR/ Bloco verde.

SIMPÓSIO 1 – Variação e diversidade linguística
Coordenação: Profª. Drª. Patrícia Goulart Tondineli (UNIR/ *campus* de Vilhena)
SIMPÓSIO 2 – Literatura, história e resistência: protagonismos no Brasil de 2019
Coordenação: Prof. Dr. Rômulo Giácome de O. Fernandes (UNIR/ *campus* de Vilhena)
SIMPÓSIO 3 – Docência como prática de emancipação
Coordenação: Profª. Mª. Greicy Oliveira Nascimento (UNIR/ *campus* de Vilhena)
SIMPÓSIO 4 – Residência pedagógica e PIBID: teorias, desafios e possibilidades
Coordenação: Profª. Drª. Maria do Socorro Dias L. Jorrim (UNIR/ *campus* de Porto Velho)
SIMPÓSIO 5 – Abordagens da arte no livro didático de Língua Portuguesa
Coordenação: Profª. Drª. Walmira Sodré A. Moraes (UNIR/ *campus* de Vilhena)

Dia 14 de novembro

9h – Conversa com os escritores

José Eduardo Martins de Barros Melo
Osvaldo Copertino Duarte
Mediadora: Profª. Drª. Rosana Nunes Alencar (UNIR/ *campus* de Vilhena)
Local: Sala Expansão do Centro de Treinamento e Cultura Sicoob Credisul

14h – Simpósios Temáticos

Local: UNIR/ Bloco verde.

SIMPÓSIO 1 – Variação e diversidade linguística
Coordenação: Profª. Drª. Patrícia Goulart Tondineli (UNIR/ *campus* de Vilhena)
SIMPÓSIO 2 – Literatura, história e resistência: protagonismos no Brasil de 2019
Coordenação: Prof. Dr. Rômulo Giácome de O. Fernandes (UNIR/ *campus* de Vilhena)
SIMPÓSIO 3 – Docência como prática de emancipação
Coordenação: Profª. Mª. Greicy Oliveira Nascimento (UNIR/ *campus* de Vilhena)
SIMPÓSIO 4 – Residência pedagógica e PIBID: teorias, desafios e possibilidades
Coordenação: Profª. Drª. Maria do Socorro Dias L. Jorrim (UNIR/ *campus* de Porto Velho)
SIMPÓSIO 5 – Abordagens da arte no livro didático de Língua Portuguesa
Coordenação: Profª. Drª. Walmira Sodré A. Moraes (UNIR/ *campus* de Vilhena)

19h – Lançamento de livros

Escritor José Eduardo Martins de Barros Melo (*Soma dos inumeráveis*; *Movimento dos escritores independentes de Pernambuco*: história e produção literária)
Escritor Osvaldo Copertino Duarte (*Abri, abriste, abreu*)
Local: Sala Expansão do Centro de Treinamento e Cultura Sicoob Credisul

19h45min – Conferência de encerramento – O currículo do curso de Letras: desafios contemporâneos

Profª. Drª. Patrícia Goulart Tondineli (UNIR/Câmpus de Vilhena
Prof. Dr. Rômulo Giácome de Oliveira Fernandes (UNIR/Câmpus de Vilhena)
Mediadora: Profª. Drª. Rosana Nunes Alencar (UNIR/ *campus* de Vilhena)
Local: Sala Expansão do Centro de Treinamento e Cultura Sicoob Credisul

SIMPÓSIOS
&
COMUNICAÇÕES

SIMPÓSIO 1

VARIAÇÃO E DIVERSIDADE LINGUÍSTICA

Coordenação: Profª. Drª. Patrícia Goulart TONDINELI
(UNIR/Vilhena)

Apresentação: devido à relevância que o tema da diversidade linguística tem adquirido no âmbito das políticas de cultura no Brasil, este Simpósio objetiva promover o intercâmbio de conhecimentos, experiências e iniciativas desenvolvidas na região e no país sobre temas como garantia dos direitos linguísticos e multilinguismo e pluralidade linguística do Brasil, além de discussões teórico-metodológicas, de tratamento e/ou de análise qualitativa e quantitativa de dados da língua em uso em suas modalidades oral e/ou escrita, sincrônica ou diacronicamente. Este grupo, para tal, se organiza em dois eixos: (*i*) direitos linguísticos e línguas minoritárias, produção e gestão do conhecimento sobre a diversidade linguística e a língua portuguesa no cenário atual, e abarca questões práticas e conceituais relativas às línguas minorizadas, às estratégias de promoção das línguas em espaços de memória ou centros culturais e nas artes literárias, bem como a compreensão das línguas como Patrimônio Cultural e ao estado da arte das pesquisas, levantamentos sociolinguísticos, gestão de acervos, demografia linguística, documentação audiovisual e banco de dados que visem à preservação, à valorização e à promoção de línguas minoritárias; (*ii*) línguas portuguesa, que contempla as perspectivas contemporâneas sobre a produção de conhecimentos e de políticas linguísticas da língua portuguesa do Brasil, tendo em vista as suas variedades internas, e a expansão da Língua Portuguesa como língua internacional; além disso propõe também como questão central o ensino de Português na realidade brasileira.

Palavras-chave: variação linguística; diversidade linguística; língua portuguesa; línguas minoritárias; ensino de línguas no Brasil.

*

SISTEMA CONSONANTAL AIKANÃ

Bianca de SOUSA (PIBIC/UNIR)
E-mail: biancadesousa015@gmail.com
Patrícia Goulart TONDINELI (Orientadora/UNIR)
E-mail: patricia.tondineli@unir.br

Resumo: Este trabalho é resultado de estudos do projeto de *Línguas indígenas do Cone-Sul de Rondônia* e apresenta observações da pesquisa acerca do sistema consonantal da língua Aikanã, com exposição do quadro consonantal Aikanã mostrado por Vasconcelos (2002), por Silva (2012) e por transcrições realizadas a partir do mito indígena *Tracajá* (material audiovisual fornecido pelo Museu Paraense Emílio Goeldi). De acordo com os estudos de Vasconcelos, o sistema fonológico da língua Aikanã apresenta 16 consoantes, não estando, nesse número, inclusos os empréstimos sonoros da língua portuguesa do

Brasil, “como a oclusiva velar sonora [g] e as fricativas [f, v, z, Z]”, cujas ocorrências são observadas em momentos mais monitorados da fala, “em nomes de pessoas e de localidades ou regiões que, necessariamente figuram na fala dos Aikanã” (VASCONCELOS, 2002, p. 09). Já para Silva (2012), o quadro consonantal da língua Aikanã apresenta alguns problemas pendentes, como o fato de as vogais nasais contaminarem “regressivamente as obstruintes sonoras e as soantes, ou seja: b, d, d̪ ð, w, ɾ, h → [m], [n], [n̪ð], [w̃], [ɾ̃], [h̃] / _Ṽ” (SILVA, 2012, p. 15). Inicialmente, pudemos observar que o sistema consonantal Aikanã ainda sofre controversas, assim como Silva (2012) expõe, em crítica à tese de Vasconcelos, de a ocorrência de [n̪ð] não ser uma “nasalização de uma fricativa” (SILVA, 2012, p. 15), mas, na verdade, uma africada nasalizada.

Palavras-chave: línguas indígenas; Aikanã; fonética; sistema consonantal.

*

CONHECIMENTO LINGUÍSTICO DA LIBRAS E DO SISTEMA DE ESCRITA; UMA ANÁLISE COM ACADÊMICOS SURDOS E DEFICIENTES AUDITIVOS DA UNIR *CAMPUS* DE VILHENA

Elayne Barbosa da SILVA (UNIR)
E-mail: elaynebarbosadasilva490@gmail.com
Josimari dos Santos da CONCEIÇÃO (UNIR)
E-mail: josimari.santos@unir.br

Resumo: o conhecimento linguístico da Libras, acontece por meio da aprendizagem da estrutura gramatical da Língua de Sinais. A escrita de sinais é configurada como um sistema de escrita para surdos, haja vista que, durante alguns anos, a Língua de Sinais era considerada ágrafa; entretanto, todos os surdos conhecem a estrutura gramatical da sua própria língua? Para responder à questão, aplicou-se um questionário semiestruturado e foram entrevistados os acadêmicos surdos e deficientes auditivos matriculados na UNIR, *campus* de Vilhena, em consonância aos objetivos desta pesquisa: averiguar o nível de conhecimento linguístico dos acadêmicos, em relação a estrutura gramatical da Libras, bem como à escrita dessa língua. A pesquisa em questão possui como base teórica autores como: Quadros (2004), sobre a linguística da Libras; Stumpf (2005), sobre a escrita da Língua de Sinais pelo sistema Sign Writing; Perlin (2003); como o trabalho *O ser e o estar sendo surdos*: alteridade diferença e identidade.

Palavras-chave: Linguística da Libras; Sign Writing; diferença e identidade.

*

O ENSINO DE PORTUGUÊS PARA IMIGRANTES EM PORTO VELHO, À LUZ DA LINGUÍSTICA APLICADA

Gabriel Costa PEREIRA (UNIR)
E-mail: dannybertolla@hotmail.com

Resumo: o presente trabalho, oriundo do *Projeto Institucional de Iniciação em Desenvolvimento Tecnológico e Inovação da Universidade Federal de Rondônia*, teve como ponto inicial o projeto de extensão *Migração internacional na Amazônia brasileira*: linguagem e inserção de imigrantes em Porto Velho, que oferece aulas de português para imigrantes, além de atendimentos humanitários, a fim de inseri-los social e culturalmente na região onde estão localizados. Desse modo, este trabalho tem como objetivo principal apresentar teorias metodológicas do ensino da Língua Portuguesa para imigrantes e refugiados, na perspectiva da Língua de Acolhimento, à luz da Linguística Aplicada nos cursos de Português existentes no Brasil a partir de 2010 que atendem a esse público. O ponto central da discussão é o ensino e a aprendizagem voltados para o social, para que seja feito um diálogo teórico e prático dos cursos de Português, de seus materiais e dos métodos utilizados. Como teoria base, utilizamos os autores Moita Lopes (2006; 2013), Rojo (2013) e Signorini (2006). Partindo do pressuposto de que a expressão Língua como forma de acolhimento está crescente no Brasil, busca-se saber quais os cursos existentes no Brasil, se trabalham com essa ideia e de quais formas realizam suas atividades. Posteriormente, será realizado levantamento e tabulação dos dados referentes aos cursos. Além disso, intenta-se elaborar um material didático, de modo que contemple as várias nacionalidades, com vistas a inserir refugiados e imigrantes no contexto em que estão, e que sejam acolhidos de tal forma.

Palavras-chave: ensino de Português; Linguística Aplicada; acolhimento; imigrantes.

*

O COMPORTAMENTO DAS VOGAIS NA LÍNGUA INDÍGENA AIKANÃ

Janaína Carvalho de Lima SILVA (PIBIC/UNIR)
E-mail: janainasunshine@outlook.com
Patrícia Goulart TONDINELI (Orientadora/UNIR)
E-mail: patricia.tondineli@unir.br

Resumo: esta pesquisa advém de estudos do projeto *Línguas indígenas do Cone-Sul de Rondônia* e apresenta observações da pesquisa acerca do sistema vocálico da língua Aikanã, com exposição do quadro vocálico Aikanã mostrado por Vasconcelos (2002), por Silva (2012) e por transcrições realizadas a partir do mito indígena *Tracajá* (material áudio visual fornecido pelo Museu Paraense Emílio Goeldi). De acordo com os estudos de Vasconcelos, diferentemente do uso feito pelos falantes do português brasileiro, as vogais no Aikanã

transitam entre orais e nasais, alta, média e baixa, anterior não arredondada, central arredondada e não arredondada e posterior arredondada, flutuando entre alta, alta alta, menos alta, média, média média, média baixa, baixa e mais baixa. Segundo Vasconcelos (2002), a flutuação entre elas não depende de um condicionamento específico e há tendência de invasão vocálica da região média da cavidade oral, "espaços normalmente reservados para outros fonemas" (VASCONCELOS, 2002, p. 22). Para Silva (2012), a falta de estudos da língua sugere uma série de características fonológicas não definidas na língua Aikanã, pois as descrições das vogais que constam nos estudos anteriores registram de 5 a 6 vogais orais e 5 vogais nasais, o que não estabelece uma certeza. A partir das transcrições feitas, inicialmente, pudemos observar que, como propôs Silva (2012), a lei fonológica é duvidosa, pois, como ocorre com /o/, há uma flutuação constante entre [o] e [u], mas não há ocorrência de pares mínimos inegáveis entre esses alofones.

Palavras-chave: línguas indígenas; Aikanã; fonética; sistema vocálico.

*

LÍNGUA BRASILEIRA DE SINAIS – LIBRAS: DIREITO DOS SURDOS BRASILEIROS

Josimari dos Santos da CONCEIÇÃO (UNIR)
E-mail: josimari.santos@unir.br
Elayne Barbosa da SILVA (UNIR)
E-mail: elaynebarbosadasilva490@gmail.com

Resumo: a Língua de Sinais Brasileira – Libras – como direito dos surdos brasileiros foi conquistada após anos de lutas sistemáticas e persistentes, que resultou em seu reconhecimento, por meio da Lei nº 10.436/2002, também conhecida como Lei de Libras, que a define como uma língua visual-motora com aspectos linguísticos próprios das línguas dessa modalidade, sendo regulamentada pelo Decreto 5.626, de 20 de dezembro de 2005, que também regulamenta o artigo 18 da Lei nº 10.098, de 19 de dezembro de 2000. O Decreto adota o termo surdo no lugar de deficiente auditivo, passando a caracterizar a surdez como diferença linguística, e não como deficiência, pelo fato de esse sujeito compreender e interagir com o mundo por meio de experiências visuais, manifestando, assim, sua cultura, principalmente por meio da Libras. O documento também reconhece o direito dos surdos a uma educação bilíngue, em que a Língua de Sinais é a primeira língua, e a Língua Portuguesa, preferencialmente na modalidade escrita, a segunda. O presente trabalho é resultado de uma pesquisa de abordagem qualitativa, de cunho bibliográfico, realizada por meio de análise textual, cuja coleta de dados se deu por meio de produções desenvolvidas no período 2002 a 2018 que abordassem a Língua de Sinais – Libras – na educação de surdos. Sendo assim, apresenta a importância da Libras na educação dos surdos, seus aspectos linguísticos e o bilinguismo como modelo educacional. Os resultados

mostram que a Língua de Sinais Brasileira – Libras – como direito linguístico tem grande importância e influência na educação dos surdos, e que o bilinguismo consiste na abordagem mais indicada para seu desenvolvimento educacional.

Palavras-chave: Língua de Sinais; surdez; educação bilíngue; aspectos linguísticos.

*

O PARENTESCO NA LÍNGUA AIKANÃ

Julliany Cristina de Oliveira Campos BRITO (UNEMAT)
E-mail: jullianybrito@unir.br
Maria Luiza de CASTRO (UNEMAT)
E-mail: malu@unir.br

Resumo: o Brasil é um país com diversidade sociocultural e linguística, e, diante da realidade de que não são apenas as diversas línguas que estão presentes em nosso país, mas também as diversas culturas, etnias e identidades que elas representam, este trabalho aborda as palavras de relação de parentesco do povo indígena Aikanã, língua isolada falada por aproximadamente 200 pessoas que habitam no sul do Estado de Rondônia, na região do Guaporé. Esse povo tem uma maneira própria de expressar as relações de parentesco, que incluem relações de afinidade definidas nos termos da concepção dos vínculos interpessoais fundamentais próprios. Apresentaremos algumas palavras de parentesco para observar como a língua Aikanã se comporta diante do gênero, por exemplo: *hinimii* (ou *hinimãy*), para irmão mais novo, e *tanimii*, para irmã mais nova. Da mesma forma que acontece com outras línguas indígenas da Região Amazônica, o Aikanã tem uma morfologia bastante rica, demonstrada pela sua complexidade, que se manifesta de várias maneiras. Uma das características que torna a língua interessante tem a ver com a habilidade que ela tem de utilizar morfemas morfologicamente idênticos, mas com funções claramente distintas e, geralmente, pertencentes a categorias diferentes. Diferentemente da Língua Portuguesa, os substantivos na Língua Aikanã não têm flexão obrigatória. Segundo Voort (*Boletim do Museu Paraense Emílio Goeldi*, p. 364), a maior parte da complexidade morfológica do Aikanã reside no verbo. No entanto, substantivos podem ser morfologicamente bastantes complexos devido à alta produtividade de nominalização. Como toda língua viva está sempre em evolução, podemos dizer que a língua Aikanã pode ter sofrido mudanças em sua configuração ao longo do tempo, devido aos contatos antigos entre o Aikanã e Kwazá (povo que vive junto com os Aikanã) e os contatos com os não-indígenas.

Palavras-chave: língua indígena; relação de parentesco; Aikanã.

*

TEORIAS LINGUÍSTICAS: PRECISAMOS CONVERSAR!

Julliany Cristina de Oliveira Campos BRITO (UNIR / UNEMAT)
E-mail: jullianybrito@unir.br
Marta de Paula VIEIRA (UNEMAT)
E-mail: taevieira@gmail.com

Resumo: este trabalho busca apresentar a Teoria das Operações Predicativas e Enunciativas – TOPE – de Antoine Culioli (1990), destacando os conceitos de domínio nocional e noção, transcategorialidade e categorização zero. São diversos os pressupostos teóricos que permeiam o processo de ensino e aprendizagem de língua. Citamos, como exemplo, um egresso do curso de Letras Vilhena, que estuda, em sua grade curricular de formação, pressupostos teóricos direcionados aos estudos de Sociolinguística, Linguística Textual, entre outros, conforme Projeto Pedagógico do Curso (PPC), e que encontra, na escola, os manuais didáticos normatizados pela Base Nacional Comum Curricular – BNCC – que têm na interação a sua concepção de língua (BAKHTIN, 2004). Observando os manuais didáticos, percebemos que há citações a diversas teorias linguísticas, embora predominem as de bases estruturalistas, que têm como concepção de língua a língua enquanto sistema (SAUSSURE, 2006). Mesmo que em sua formação o professor possa ter sido apresentado a concepções de língua como instrumento de comunicação (BENVENISTE, 1989), de interação social (BAKHTIN, 2004), e até às concepções de língua adotadas pelas correntes teóricas mais recentes, como a Análise de Discurso (AD) e TOPE, o professor replica em sala de aula, através de exercícios, apenas um conceito de língua: rígida, normativa (BAGNO, 1999), enfim, uma língua imaginária e não fluída (ORLANDI, 2001). Muitos professores de Letras "encerram" sua formação na graduação. O conhecimento das teorias linguísticas, em forma de disciplina, é abarcado, especialmente, nas pós-graduações; assim, dentre as diversas teorias apresentadas, filia-se a uma, ou a duas. Podemos sugerir uma oficina de teorias linguísticas, que oportunizará ao docente o conhecimento das principais correntes linguísticas, que trarão subsídios para adaptar sua prática de ensino aos documentos oficiais de ensino na elaboração e na produção de materiais de ensino-aprendizagem. Propomos, consequentemente, nesta comunicação, um diálogo sobre os conceitos de domínio nocional e noção, transcategorialidade e categorização zero.

Palavras-chave: Linguística; ensino; Teoria das Operações Predicativas e Enunciativas; formação de professores.

*

OS VERBOS NA LÍNGUA AIKANÃ

Gabriel Cardoso de AGUIAR (PIBIC/UNIR)
E-mail: gabrielcdaguiar@gmail.com
Mariana Ranair AIKANÃ (UNIR)
E-mail: mariana.ranair.aikana@gmail.com
Patrícia Goulart TONDINELI (Orientadora/UNIR)
E-mail: patricia.tondineli@unir.br

Resumo: Este trabalho é resultado de estudos do projeto de *Línguas indígenas do Cone-Sul de Rondônia* e tem como objetivo a análise e a classificação da morfologia da língua Aikanã, especialmente de seus verbos. Aikanã é a língua nativa do povo Aikanã, residente da Terra Indígena Tubarão Latundê, localizada a 14 quilômetros de Chupinguaia, município do estado de Rondônia. A língua está ameaçada de extinção, com apenas 227 falantes nativos, conforme dados do censo populacional realizado em 2017 pela Fundação Nacional do Índio (FUNAI). De acordo com os estudos de Vasconcellos (2002), Silva (2012) e Voort (2013), a língua Aikanã é considerada isolada, pois ainda não foi encontrada nenhuma outra língua com que possa ter semelhanças ou algum tipo de ligação. Para tanto, ressalta-se a importância de preservação, registro, catalogação e análise desta e de outras línguas indígenas, ou não, que compõem o grupo minoritário, pois, assim, a cultura e a memória estarão a salvo do risco de desaparecer. Por ser uma pesquisa em andamento, ainda não há resultados conclusivos, estando no estágio de levantamento de dados. O levantamento tem como material de base transcrições feitas a partir de filmagens realizadas pela equipe de pesquisadores do Museu Paraense Emílio Goeldi, em que os Aikanã contam alguns de seus mitos. Para analisar esse material, usamos como base teórica o *Dicionário de raízes da língua Aikanã* (SILVA, 2012) e a tese *Aspectos da fonologia e morfologia da língua Aikanã* (VASCONCELOS, 2002). Após o levantamento e a análise, como continuação da pesquisa, pretende-se utilizar a proposta de Perini (2008) sobre valências verbais, para começar a classificação dos verbos, e, a seguir, utilizar a teoria de modelos representacionais, como o Modelo de Exemplares (JOHNSON, 1997; PIERREHUMBERT, 2001) e os Sistemas Dinâmicos (ELLIS; LARSEN-FREEMAN, 2009), para formular hipóteses sobre os componentes morfológicos dos verbos.

Palavras-chave: língua indígena; Aikanã; morfologia; valência verbal.

*

FORMAÇÃO OU CAPACITAÇÃO?
UMA REFLEXÃO NO PROCESSO DE ENSINO COM OS ALUNOS SURDOS

Marta de Paula VIEIRA (UNEMAT)
E-mail: taevieira@gmail.com

Resumo: este trabalho objetiva abordar algumas questões situadas na diferença de significação, abarcadas pelos discursos de formação e de capacitação de professores. Subsidiado pelos pressupostos teóricos da Análise de Discurso de linha francesa, instituída pelo linguista francês Michel Pêcheux, na França, e por Eni Orlandi, no Brasil, o texto discute sobre as circunstâncias atuais em que o professor aparece com papel preponderante na formação de seus alunos. Mas, para que esse professor possa atuar na formação dos sujeitos, ele necessita de formação, de educação; entretanto, a formação tem sido contemplada, na atual conjuntura do capitalismo, como "capacitação", "treinamento", e não como "formação". Esse professor, treinado e capacitado, reproduzirá, ideologicamente e de maneira inconsciente, pelas formações discursivas, o ensino voltado para a capacitação e para a formação para o mercado de trabalho. Na atualidade, temos mais informações do que necessitamos. Essas informações funcionam pelo imaginário de completude e de verdade. Nessa sociedade, categorizada, a escola assume a função de formadora e de fornecedora de mão de obra qualificada ao mercado de trabalho. Cabe à escola proporcionar ao aluno condições de conhecer a língua e de saber sobre a língua. O sujeito precisa não apenas saber a língua, mas saber que sabe a língua, segundo Orlandi (2014, p. 160). A escola não deve somente propiciar ao aluno condições de repetição, mas de retomada, de ressignificações, de leituras e escritas diversas. "A formação, e não a capacitação, é capaz de produzir um aluno 'não alienado'." (ORLANDI, p. 161). Quando formamos um aluno propiciando conhecimento de língua, não só da língua oficial do país, mas, no caso dos surdos, ensinando também a Libras e em Libras, estamos criando condições para que, ao saber a língua, a leitura e a escrita, não pela capacitação ou pelo treinamento, mas pela formação, o aluno seja também capaz de compreender os efeitos de sua participação na sociedade.

Palavras-chave: Análise de Discurso; formação de professores; capacitação; treinamento; Libras.

*

EDUCAÇÃO E DIVERSIDADE: REPRESENTAÇÕES SOCIAIS EM MAPAS MENTAIS DE ESTUDANTES HAITIANOS DE UMA ESCOLA DO MUNICÍPIO DE PORTO VELHO-RO

Rosa Martins Costa PEREIRA (IFRO)
Ednalva Oliveira SILVA (IFRO)
E-mail: nalvajunges@hotmail.com

Resumo: no cotidiano escolar, as muitas culturas se encontram. É nesse contexto que este trabalho foi originado, a partir da diversidade na escola e de inquietações da pesquisadora sobre como se comunicar adequadamente com crianças que chegaram de outros países, como compreender e se fazer compreendido no contexto escolar. O outro é visto com um idioma diferente, com cultura e costumes distantes de seu comum, de tudo nessa escola que se constitui como o lugar de encontro neste outro país chamado Brasil. O presente trabalho

tem como objetivo analisar mapas mentais construídos por estudantes haitianos de uma escola do município de Porto Velho, estado de Rondônia. Teoricamente, este estudo está ancorado a partir do enfoque da Educação e da Geografia Humanista-Cultural. Trata-se de um trabalho na perspectiva qualitativa, sendo utilizadas, como instrumento, a revisão bibliográfica sobre o assunto e a análise da escola a partir de mapas mentais de estudantes haitianos, em suas relações no contexto de uma instituição escolar brasileira. Os resultados indicam diferentes representações sobre o lugar da escola em suas vidas, mas também sobre como se sentem diante aos desafios de estudar fora de seu país, sobre o tipo de acolhimento que tiveram e as relações de pertencimento e estranhamento.

Palavras-chave: diversidade; mapa mental; escola; estudantes haitianos.

*

EXPLORANDO ASPECTOS VISUAIS NO ENSINO DE LÍNGUA PORTUGUESA PARA SURDOS

Rosiane Ribas de Souza ELER (UNEMAT)
E-mail: rosiane.ribas@unir.br
Amauri Moret da SILVA (UNEMAT)
E-mail: amauri.moret@unir.br
Djenane Alves dos SANTOS (UNEMAT)
E-mail: djenane.santos@unir.br

Resumo: o objetivo deste estudo é desenvolver uma metodologia de ensino de Língua Portuguesa que produza ferramentas necessárias ao professor/ouvinte e também proporcione conhecimentos, a fim de contribuir no ensino-aprendizagem do aluno surdo. A aquisição da aprendizagem da escrita, levando em consideração o ato de ler, para um ouvinte, é um processo praticado tanto oral como silenciosamente, segundo afirmam Salles *et all.* (2004). Desse modo, para os surdos, a técnica mais utilizada é a leitura silenciosa, na qual cabe o papel eficaz e de excelência dos materiais de apoio, que são: recursos gráficos/visuais utilizados pelo docente para que se complemente o entendimento dos conteúdos estudados. Partindo desse ponto do desenvolvimento da aprendizagem, nota-se que o aluno ouvinte tem o auxílio da fala e dos gestos para chegar a uma compreensão, quando não se consegue entender o objeto de estudo. Para Lane (1992) e Miranda (2001), as pessoas com surdez tendem a criar valores morais e éticos adquiridos pela percepção visual; essa experiência está enraizada na cultura, na história e na identidade do povo surdo. Sendo assim, o aluno necessita do espaço visual amplamente, pois é a base da aquisição do seu conhecimento. A experiência visual transcende para além dos aspectos linguísticos da língua; para o surdo, a significação visual está presente nas ações do cotidiano; a comunidade surda busca no visual romper com a perda auditiva (SKLIAR, 2001). Oliveira (2006) ressalta que a visualidade é compreendida pela sociedade contemporânea como parte de sua identidade, e que seria relevante o uso frequente de recursos espaciais visuais para

incrementar pedagogicamente o currículo escolar. Portanto, a dificuldade do aprendizado do discente surdo na disciplina de Língua Portuguesa constitui-se pela ausência de métodos de ensino voltados à percepção visual, que apoia e que contribui no ensino-aprendizagem em sala de aula.

Palavras-chave: ensino-aprendizagem; surdos; aspectos visuais; língua portuguesa.

*

UMA REFLEXÃO SOCIOLINGUÍSTICA DAS INTERAÇÕES ENTRE O FRANCÊS E AS LÍNGUAS LOCAIS DE BENIM – ÁFRICA

Sylvain ANAGONOU (UNEMAT)
E-mail: sylvanagonou@gmail.com

Resumo: temos como objetivo neste trabalho em andamento promover uma reflexão sobre as interferências e os empréstimos linguísticos de estudantes benineses do Ensino Médio, no processo de aprendizagem da língua de ensino, o francês europeu. Para tanto, partimos das seguintes hipóteses: (1) o uso do francês no Benin tem características peculiares em relação ao francês ensinado na escola; (2) vários fatores influenciam o considerado "bom uso" da língua francesa entre os alunos no Benim; (3) as produções linguísticas dos alunos beninenses apresentam tais particularismos. Estamos sustentados teoricamente por Calvet (1994; 1998; 2006) e Gumperz (1989), entre outros. Nosso *corpus* é constituído por entrevistas e produções textuais de alunos de Ensino Médio da CEG HOUEYIHO, em Benim-África. Analisaremos os fenômenos de interferências e os empréstimos linguísticos. Parcialmente, podemos dizer que os fenômenos de interferência atribuídos à influência da língua francesa e beninense no uso do francês têm consequências no ensino / aprendizagem de francês como língua estrangeira ou francês como segunda língua. Assim, temos expressões como *"bonne assise"*, que é apenas *fɔngbè* em francês, e *"doucement"*, que é apenas o *fɔngbè*.

Palavras-chave: interferência linguística; Benim; sociolinguística; empréstimos linguísticos; ensino-aprendizagem de francês.

*

ANÁLISE MORFOLÓGICA DA LÍNGUA AIKANÃ: OS NOMINAIS E SEUS MORFEMAS

Tânia Mara Curti LUPATINI (PIBIC/UNIR)
E-mail: tania_mara-pb@hotmail.com
Daniela Aparecida de Oliveira NERES (UNIR)
E-mail: neresdaniela31@gmail.com
Patrícia Goulart TONDINELI (Orientadora/UNIR)
E-mail: patricia.tondineli@unir.br

Resumo: A finalidade deste trabalho é a de classificar os itens lexicais da língua Aikanã, mais especificamente, os nominais, focando em seus morfemas constitutivos, e de realizar estudos referentes às questões da morfologia da língua Aikanã. Inicialmente, foi realizada revisão bibliográfica de estudos morfológicos sobre as línguas indígenas brasileiras, tendo como foco, principalmente, a língua Aikanã. Junto a tal proposição, revisou-se o que propõe Perini (2010) sobre a divisão de palavras em classes, ou categorias, para que tal proposição pudesse servir de base para o estudo dos nominais da língua Aikanã. Partindo de uma visão descritivista (PERINI, 2010) da língua e da divisão de seu acervo lexical em classes, ou categorias, partimos para a coleta dos dados do *Dicionário de raízes da língua Aikanã* (SILVA; 2012), base de nossa primeira classificação morfológica da língua em estudo. Em seguida, fomos para a análise dos dados catalogados: em um primeiro momento, descrevendo as características estruturais dos nominais da língua Aikanã, considerando questões composicionais, mais especificamente, o comportamento das unidades morfológicas dessa classe de palavras. Para auxiliar essa descrição, tomou-se como base o trabalho de Ione Pereira Vasconcelos (2002), além de outros trabalhos sobre as línguas indígenas que permitissem detalhar a descrição das questões morfológicas registradas. Em seguida, formulamos algumas hipóteses sobre o componente morfológico dos nominais da língua Aikanã, como a de os morfemas expressarem mais de uma categoria semântico-funcional, como em *ararajÿ'ĩ* (prato) e *araranaka* (roupa branca), e sobre o comportamento das variáveis [-i] e [-ĩ], morfema nominalizador da língua Aikanã, como em *daru'i* (raio) e *dy-txetxetxenu'ĩ* (terremoto, tremor de terra). A análise inicial comprova, assim, a tese de Vasconcelos (2002, p. 33) de a língua Aikanã "utilizar morfemas morfologicamente idênticos, mas com funções claramente distintas e, geralmente, pertencentes a categorias diferentes".

Palavras-chave: línguas indígenas; morfologia da língua Aikanã; nominais; unidades morfológicas; morfema nominalizador.

SIMPÓSIO 2

LITERATURA, HISTÓRIA E RESISTÊNCIA: PROTAGONISMOS NO BRASIL DE 2019

Coordenação: Prof. Dr. Rômulo Giacome de O. FERNANDES
(UNIR/Vilhena)

Apresentação: o presente Simpósio Temático tem como objetivo apresentar e discutir pesquisas e problemáticas científicas que tocam no protagonismo de alguns autores Brasileiros que tentaram construir um corpo de obra voltado às discussões políticas, sociais e culturais, legitimando discursos de construção de história e historicidade. A metodologia de trabalho será recepcionar atividades de pesquisa com a tônica acima descrita, mas também fomentar investigações sobre problemáticas acerca dos autores que de um modo ou de outro conseguiram realizar um trabalho de amplitude nas categorias acima descritas. Alguns críticos como Antônio Cândido e Alfredo Bosi, para citar os panteões, assim como José Castello e Célia Pedrosa, para não citar muitos, já vem discutindo esta resistência como forma da Literatura se potencializar em tempos de fluidez e vacuidade. Utilizando como pano de fundo a história, os discursos da poesia e prosa deverão ser estudados de modo a entendermos como estão construídos para erigir um monumento de historicidade pontual e relevante. Por fim, os resumos serão avaliados por critérios de pertinência e aderência à proposta do Simpósio.

Palavras-chave: literatura brasileira; história; resistência; historicidade.

*

A POÉTICA DE AUTA DE SOUZA: PROTAGONISMO FEMININO NA POESIA OITOCENTISTA

Amanda Ágda da Silva GUTIERREZ (MEL/UNIR)
E-mail: gutierrez.amanda@gmail.com

Resumo: na presente comunicação, intitulada “A poética de Auta de Souza: protagonismo feminino na poesia oitocentista”, intenciona-se realizar uma análise da obra poética da poeta Auta de Souza, voltando os olhares para a tessitura poética dentro de um espaço literário que compreende o protagonismo e a resistência da poesia feminina no período oitocentista, momento histórico em que um dos atos de rebeldia de uma mulher era firmar-se como escritora, e assim Auta de Souza o fez, dentro de uma sociedade patriarcal em que a presença da mulher na literatura era praticamente inexistente. A poeta se fez presente nos meios literários; mesmo diante de tal feito, sua existência no cânone literário foi negada. Tornou-se reconhecida e apreciada por seus leitores, contribuiu em periódicos da época e, em 1900, publica seu primeiro e único livro, sob o título de *Horto*. Observa-se, na obra de Souza, o

surgimento singular de uma poesia híbrida, tendo como característica marcante a transitividade literária perpassando pelo romantismo tardio, acrescido de elementos simbolistas, apresentando várias nuances em sua obra, permitindo o desfolhar de novos matizes de leitura em seu conjunto poéticos. Metodologicamente, faz-se uso dos procedimentos oriundos dos estudos culturais, da estética da recepção de Jauss, sublinhado pelo pensamento filosófico de Bachelard.

Palavras-chave: Auta de Souza; poesia; poética; *Horto*; protagonismo.

*

RESENHANDO *MACIARY*: PROTAGONISMO E RESISTÊNCIA ALÉM DO ENCONTRO DAS ÁGUAS, DE HÉLIO ROCHA

Amanda Ágda da Silva GUTIERREZ (MEL/UNIR)
E-mail: gutierrez.amanda@gmail.com
Quelmo da Silva LINS (UNIR)
E-mail: kelmoboy@hotmail.com

Resumo: na presente comunicação, intitulada “Resenhando *Maciary*: protagonismo e resistência além do encontro das águas, de Hélio Rocha”, intencionamos fazer uma análise da obra *Maciary*, ou para além do encontro das águas, do escritor Hélio Rocha. A obra revela as histórias dos povos amazônidas, contadas e recontadas por seus ancestrais e enraizadas na cultura local. Desse modo, a obra apresenta um enredo que discute questões coloniais, migrações, violência, identidades, diáspora, errância e resistências, entre outras, sendo marcadas pela presença de um discurso cunhado na memória dos povos nativos. Aplicando as abordagens pós-coloniais e decoloniais, apresentaremos uma visão colonizadora e descolonizadora da narrativa, representada pelo autor como *causos*. Ele (autor) amazônida nascido na cidade de Lábrea, no Amazônas, antes chamada de cidade de Maciary, resgata em seu romance o que não é apresentado da história “real” contada pelos colonizadores; por isso inferimos que o escritor teve uma percepção espacial e, através dela, utilizou-se da tradição oral, ao descrever tudo o que já tinha visto, vivido e pesquisado sobre o local. Esse giro pós-colonial e decolonial traz questionamentos e críticas sobre como o colonialismo perpetuou seu poderio por dezenas de anos, até os dias de hoje. E é por esse viés que utilizaremos autores pós-colonialistas como Frantz Fanon e Edward Said; e, da teoria decolonial, Aníbal Quijano e Henrique Dussel, dentre outros.

Palavras-chave: *Maciary*; resistência; estudos pós-coloniais e decoloniais.

*

A CONSTRUÇÃO DO CONHECIMENTO E AS CONCEPÇÕES DE ERNST CASSIRER

Analton Alves da SILVA (UNIR)
E-mail: dasilva3001@gmail.com
Tiago Santos MALHEIROS (UNIR)
E-mail: tiaggomalheiros@gmail.com

Resumo: em sua crítica geral do conhecimento, o filósofo alemão Ernst Cassirer trata do ser "subjetivo" e o "objetivo" como não antagônicos, como formulações que não se extremam dentro do ato de formação da consciência, e como duplos que polarizam no estágio da retenção do conteúdo formador da memória. Esse e outros conceitos, tais como a distinção categorial entre o "Eu" e o "Não-Eu", são pontos que pretendemos abordar nesta comunicação, que objeta para o fluxo da linguagem. Concebendo uma releitura da teoria kantiana, Cassirer avança no desenvolvimento de uma crítica à Fenomenologia do Conhecimento. Assim, as atividades humanas, abordadas por Kant, têm uma nova coloração teórica, a partir da discussão sobre as formas simbólicas de Cassirer. Se, para o filósofo alemão, o signo nada acrescenta ao conteúdo ao qual se refere, limita-se a preservá-lo e a repeti-lo em sua pura substância, ele também atua sobre aspectos de reprodução e de originalidade, realçando que "toda aparente reprodução pressupõe sempre um trabalho original e autônomo da consciência". Cassirer também aborda sobre o conceito de memória e traz relevantes contribuições para o debate da sensação e da percepção como atos da consciência no processo de interiorização de conteúdos. Sobre a abordagem de Humboldt no conceito de filosofia da linguagem, Cassirer ainda destaca a exterioridade e a interioridade na apreensão do som enquanto condutor da linguagem.

Palavras-chave: signo linguístico; Ernst Cassirer; linguagem; símbolo; consciência.

*

POLÍTICAS PÚBLICAS: UMA BREVE ANÁLISE HISTÓRICA E COMPARATIVA DE DISCURSOS E AÇÕES SOCIAIS NA ATUALIDADE

Carolina Lobo AGUIAR (UNIR)
E-mail: carollobo45@gmail.com
Luiz Gustavo Marcolino da SILVA (UNIR)
E-mail: luizgustavomarcolinos@gmail.com

Resumo: entendemos as políticas públicas como sendo o conjunto das diretrizes e dos referenciais ético-legais adotados pelo Estado para fazer frente a um problema que a sociedade lhe apresenta. Em outras palavras, política pública é a resposta que o Estado oferece diante de uma necessidade vivida ou manifestada pela sociedade. Através disso,

levantamos alguns questionamentos que envolvem não apenas o contexto histórico das políticas públicas, mas também a situação que essa área tão importante ocupa na contemporaneidade. Como o Estado prioriza os problemas que serão enfrentados por meio de políticas públicas em determinado período? Para responder este questionamento, utilizamos a obra intitulada *Quarto de despejo* (1960), da escritora Maria Carolina de Jesus. Na obra, temos inúmeras descrições de violência que são colocadas como uma questão complexa e referente às políticas públicas e a outros fatores que condicionam a vida daquelas pessoas, além de assédios, abusos, estupros e do evidente caráter misógino de nossa sociedade, que Carolina também descreve sobre questões raciais, relatando, em sua obra, episódios de racismo, deixando transparecer um pouco da estrutura 'racializada' da cidade de São Paulo na época e da posição marginalizada que os negros e negras ocupavam, não deixando de exaltar seu desejo de igualdade. Através desses dados, Carolina demonstra que a população que depende dessas políticas está em uma posição extremamente mais vulnerável, tanto mulheres quanto homens em suas as esferas sociais. Demonstraremos, assim, a comparação histórica para o momento atual e a incoerência entre os discursos reproduzidos e as ações praticadas.

Palavras-chave: políticas públicas; literatura; violência; Estado.

*

AS MANIFESTAÇÕES ESTÉTICAS E ÉTICAS EM *A BOLSA AMARELA*, DE LYGIA BOJUNGA

Diego Figueredo MOURA (UNIR)
E-mail: diegofigueredo09@gmail.com
Vitória Siton BUGANEME (UNIR)
E-mail: vitoriasiton16@gmail.com

Resumo: este trabalho tem como intuito analisar as manifestações do ético e do estético, aplicados à obra *A bolsa amarela*, da autora Lygia Bojunga. No que se refere às obras infantis, o preconceito é o primeiro elemento a ser destacado, uma vez que há um entendimento geral de que não se trata de uma literatura que mereça destaque. Sendo assim, até mesmo as instituições escolares abordam textos que fogem à classificação supracitada, em decorrência desse pensamento generalista. Ademais, na sala de aula, é essencial que as questões culturais sejam consideradas desde o início da vida leitora das crianças, visto que isso associa-se ao ético e produz o estético. Portanto, a concepção de literatura infantil e o enredo da obra serão abordados com o objetivo de exemplificar o antagonismo presente nesse ideário. Em seguida, utilizando Maria Zaira Turchi como base, os conceitos de objeto estético, de ética do imaginário e de narrativas simbólicas serão desenvolvidos, diretamente relacionados à narrativa em questão. Além disso, serão utilizados Bakhtin (1993), para

ressaltar a questão do diálogo entre linguagens em textos literários infantis, e Todorov (2018), para abordar a literatura infantil na escola.

Palavras-chave: ético; estético; *A bolsa amarela*; Lygia Bojunga.

*

O PORTO EM PORTO VELHO: A RELEVÂNCIA DOS DISCURSOS DE VALOR ESTÉTICO E HISTÓRICO NA POESIA COMO ALEGORIA DE ESPAÇO SOCIAL

Doralice Alves MENDONÇA (UNIR)
E-mail: doralice-80@hotmail.com

Resumo: esta comunicação busca lançar um olhar sobre o "porto", não apenas como um lugar físico, caracterizado pelas chegadas e partidas de pessoas e mercadorias, mas também como espaço poético, em que pode ser entendido como um local de representação ideológico e político. A proposta é analisar duas letras de músicas que abordam o porto do rio Madeira, nas margens da cidade de Porto Velho, estado de Rondônia, analisando e comparando as ideologias e os vieses políticos contidos nessas letras. Trata-se da letra de *Porto das Esperanças*, do artista Erivaldo Melo Trindade, conhecido como Bado, e *Porto Velho meu dengo*, do artista Ernesto Melo. As músicas trazem visões distintas de um mesmo local; na primeira, o porto como esperança e ilusão, portanto, local idealizado, aproximando-se de um eldorado, porém, passivo de ser problematizado pela ambiguidade que representa; na segunda, percebe-se uma visão romântica em que o espaço cidade é representado idealizado, ao mesmo tempo em que o termo "porto" é carregado de memória e saudosismo. A pesquisa norteia-se por ser possível contrapor as visões que a da tessitura das narrativas do objeto literário propiciam, bem como suas relações para a construção de sentido, fazendo, assim, um paralelo entre uma visão política e pós-colonial, em contraponto a outra, colonizada e que romantiza o processo de colonização. Dessa forma, o escopo principal configura-se em investigar, com o uso de aportes teóricos adequados, a construção de sentido dos objetos literários, reforçando que a experiência do aluno com a literatura proporciona conhecer o outro e a si mesmo, ressignificando o ambiente que o rodeia.

Palavras-chave: porto; Porto Velho; colonização; pós-colonial.

*

AS PERCEPÇÕES DO LUTO NO CONTO 'O PERFUME', DE MIA COUTO

Edimilson de Sousa MACEDO (UNIR)
Fancliene de Sousa BATISTA (UNIR)
Ronilson de Sousa LOPES (UNIR)
E-mail: macedoedimilsondesousamacedo@yahoo.com.br

Resumo: este trabalho tem como ênfase destacar o luto, as perdas e frustações representados pela personagem Glória, do conto "O perfume", de Mia Couto. A protagonista, casada com Justino, desenvolve ações de relacionamento que convergem com o desfecho de separação conjugal, retratada no conto e marcada pela opressão e pelo ofuscamento do seu papel de mulher. O foco narrativo revela a triste realidade de muitas mulheres que, independentemente de sua etnia ou raça, classe social ou nacionalidade, convivem diariamente com o seu apagamento existencial, uma vez que o homem, com sua visão machista, solidifica essa realidade. Assim, o papel da mulher na atualidade deve se distanciar do protótipo de submissão representado no conto em análise, pois, à mulher, cabe o papel de ser protagonista das suas próprias ações, vez que é detentora de informações que estão disponíveis no universo da informatização. Embora a realidade atual seja marcada pelos princípios da liberdade e da ascensão social da mulher, verifica-se que muitas delas ainda se submetem ao patriarcado, em que apenas os homens fazem valer seus anseios e direitos. Temos como objetivo analisar a narrativa do conto em relação à realidade atual de muitas mulheres, a partir de uma perspectiva social de Antônio Candido, bem como numa perspectiva histórica, cuja inexistência do eu, sufocado pelo discurso dominante do machismo, silencia a voz feminina. A partir da perspectiva teórica dos estudos pós-coloniais propostos por Edgar Morin, Miguel Neneve, Sonia Sampaio e Albert Memmi, dar-se-á destaque às ideias para esse estudo, que se faz importante pela perspectiva social e pós-colonial que dá voz aos oprimidos e marginalizados.

Palavras-chave: mulher; protagonista; luto; resistência.

*

A ATUALIDADE SOCIAL E RACIAL DE *O CORTIÇO*, ALUÍZIO DE AZEVEDO

Edmagna FREITAG (UNESC)
E-mail: edmagnafreitag@gmail.com

Resumo: o trabalho procura apresentar a atualidade social e racial na obra *O Cortiço*, de Aluísio de Azevedo, obra literária brasileira inspirada no romance *L'Assommoir*, do escritor francês Émile Zola, que faz alusão com rigor científico voltado à realidade. A comparação do "cortiço" como espaço biológico demonstra a aglomeração dos trabalhadores nas

cidades, sobrevivendo como organismos vivos em busca de melhorias. O dono do cortiço é o explorador que, mesmo dando condições degradantes de moradia, cobra valores horrendos, tornando-se explorador da classe trabalhadora que, por sua vez, era escravizada pelos brancos, que eram os elitizados. Também queremos destacar a teoria do "branqueamento" racial, evocado por vários autores, inclusive Antonio Candido, ressaltando as diferenças clássicas entre Rita Baiana, a mulata, e Bertoleza, a negra pobre e usada. Por fim, a pesquisa ressaltará trechos específicos das personagens e da contextualização do problema proposto.

Palavras-chave: questão sócio racial; Literatura Brasileira; *O Cortiço*.

*

AS REPRESENTAÇÕES DA MULHER INDÍGENA EM *O NOROESTE AMAZÔNICO*, DE THOMAS WHIFFEN

Francisca Lusia Serrão FERREIRA (UNIR)
E-mail: franciscaserrao13@gmail.com

Resumo: esta comunicação tem por objeto tratar da temática o *status* social da mulher indígena Bora e Uitoto e sua reação a estranhos nas representações femininas do relato de viagem da obra *O Noroeste Amazônico*, de Thomas Whiffen, com tradução de Hélio Rocha. A obra em estudo (publicada em 2019), relata a viagem do Capitão Thomas Whiffen à fronteira do Brasil e da Colômbia; retrata a maneira pela qual os povos indígenas, especialmente os *Bora* e *Uitoto*, se relacionam com as suas terras. Descreve os seus modos de vida, dentre outros, incluindo, o *status* social das mulheres e sua reação a estranhos. A problemática gerou a seguinte questão: como estão retratadas as mulheres indígenas no relato de viagem em análise? Assim, para responder a presente problemática, com o intuito de compreender os discursos e estereótipos presentes no relato de viagem em estudo, bem como a identidade construída, especificamente, buscamos: a) identificar as regularidades e dispersões discursivas presentes na obra; b) analisar a construção do estereótipo feminino sob a luz da teoria de gênero, concepções de estereótipos e das teorias pós-coloniais. Os principais referenciais que fundamentaram a pesquisa: Candido (2000), Bhabha (2013), Bauman (2005) e outros. Caracterizamos este estudo como sendo do tipo qualitativo, de cunho bibliográfico. Para coletar os dados, buscando identificar na obra *O Noroeste Amazônico* passagens que retratassem as mulheres e a participação dessas e sua reação a estranhos. As primeiras impressões nos levam a acreditar que essas mulheres estão retratadas de modo que há estereótipos, comportamentos de passividade e possível dependência masculina, e, por outro lado, mulheres que têm um reconhecimento e que demostram uma coletividade – ações que podem servir de reflexão para os tempos atuais.

Palavras-chave: análise do discurso; estereótipo de gênero; identidade; mulher; *status*.

TRECHOS DE *O MENINO E O RIO*, DE RUBENS VAZ CAVALCANTE, SOB A LENTE DA SEMIÓTICA AMERICANA

Giselle Campos BABIRETZKI (UNIR)
E-mail: franciscaserrao13@gmail.com
Maycon Douglas Pereira de MOURA (UNIR)
E-mail: franciscaserrao13@gmail.com

Resumo: a presente comunicação busca explanar os aspectos da Semiótica Americana. Esta estrutura baseia-se sobre as ideias do filósofo Charles Sanders Pierce; no Brasil, Lucia Santaella, trabalha com as linguagens da Semiótica Americana. Com base nos estudos de Pierce, iremos demonstrar, dentro de alguns trechos do livro *O menino e o rio*, de Rubens Vaz Cavalcante, escritor brasileiro e ex-professor do *campus* UNIR Porto Velho, autor de grande relevância no cenário regional, as questões voltadas para designar e esmiuçar o olhar semiótico americano, a partir da tricotomia ícone, índice e símbolo, que pode ser considerada como camadas de percepção: ícone, processo cognitivo; índice, relação indicial com o objeto, manifestação, relação de manifestação, manifestações; e símbolos, marcas, legitimação por grupo social.

Palavras-chave: semiótica; poesia; literatura; rio; signos.

*

A CONSTRUÇÃO DO SUJEITO NA OBRA *UMA APRENDIZAGEM OU O LIVRO DOS PRAZERES*, DE CLARISSE LISPECTOR

Hellen Batista FERNANDES (UNIR)
E-mail: hbfhellen@gmail.com

Resumo: este trabalho possui como finalidade analisar a obra *Uma aprendizagem ou O Livros dos Prazeres* (1968), de Clarisse Lispector, a partir da perspectiva existencialista do filósofo Jean-Paul Sartre, observando a construção do sujeito. A obra narra o amadurecimento da personagem principal, que aprende sobre o amor e o prazer, resultando na aprendizagem sobre si mesmo e sobre a vida. O objetivo específico é relacionar a personagem Lori nos aspectos apresentados por Sartre: o Ser em si, o ser-para-si e o ser-para-outro. O primeiro diz respeito ao ser dos objetos, é plenitude, é o esgotamento em si mesmo, ele simplesmente é o que é. Em contrapartida do ser-em-si, temos o ser-para-si, que busca a si mesmo; ele se caracteriza pela falta, pelo esvaziamento de conteúdo próprio, transcendendo a si mesmo, e vai ao encontro daquilo que deseja e que lhe falta, que é a sua fundamentação. O terceiro aspecto, o ser-para-outro, manifesta-se através do olhar do outro. Assim, o outro será sempre um mediador entre mim e mim mesmo (SARTRE, 2014). A partir da aparição do outro, formula-se sobre si um juízo tal qual formularia sobre um objeto, pois, sob a ótica do outro, se é percebido como ser-em-si (JUNIOR, 2016). Lori, o ser-

para-si, era vazia de si mesmo, não sabia como se vivia e foi buscar em Ulisses, personagem com quem ela se relaciona, a solução para os seus problemas, fazendo dele o ser-para-outro; foi buscar reposta no outro, sendo que as respostas estavam nela mesmo.

Palavras-chave: existencialismo; construção; sujeito.

*

A ESCRAVIDÃO E A NEGRITUDE NA POÉTICA DE JOSÉ CARLOS LIMEIRA EM *ATABAQUES*: UM ENFOQUE PÓS-COLONIAL

Ítalo Lima de MOURA (UNIR)
E-mail: italo.limamoura@gmail.com

Resumo: os poemas de José Carlos Limeira estão inseridos numa perspectiva que o autor chama de "produção independente", com vistas à resistência; são produção de livre iniciativa que aborda aspectos da escravidão e da luta pela liberdade, orquestrada pelos quilombos. Os poemas de Limeira versam sobre o papel do negro na composição colonial e pós-colonial; também fazem parte de uma reafirmação cultural em tempos de preconceitos. A obra nos possibilita pensar e articular novas maneiras de encarar o racismo e a circulação de antigos fantasmas escravagistas. Autores consagrados no cânone da literatura pós-colonial serão de suma importância para essa análise, como Frantz Fanon, Thomas Bonnici e Aníbal Quijano. Limeira escreveu e escreve a partir das perspectivas coloniais, e suas produções também versam sobre reafirmação cultural e identitária da população negra – vale lembrar que o Brasil é um dos países com maior concentração de negros fora da África. Faremos, assim, um contraponto entre as teorias e críticas pós-coloniais com a poética da negritude de Limeira.

Palavras-chave: pós-colonialismo; escravidão; negritude; quilombos.

*

O HAICAI DE DOM PEDRO CASALDÁLIGA: BREVES E PROFUNDOS RECADOS A SERVIÇO DA MILITÂNCIA EM DEFESA DOS OPRIMIDOS E DAS CAUSAS SOCIAIS

Jeovani Lemes de OLIVEIRA (UNEMAT)
E-mail: jeolemes@gmail.com

Resumo: a produção poética do bispo Dom Pedro Casaldáliga tem o aspecto pujante do embate das questões sociais, sendo marcante o engajamento com as lutas sociais, tendo, as questões ligadas à terra, um espaço significativo. Há, nessa produção, poemas definidos como "hai-kais", que mantêm a militância, a ideia de protesto e a insurreição contra os

males do capitalismo e, pontualmente, contra políticas e ações governamentais, ou com o endosso delas, que massacram índios, posseiros, sitiantes e põem em risco, inclusive, a manutenção da natureza. O que se propõe neste trabalho é a observância dos poemas curtos definidos como o poema nipônico e, também, a observação da relação entre o haicai e a poesia de Casaldáliga. Os poemas de Casaldáliga, do livro *Cantigas menores* (1979), escritos num contexto de Ditadura Militar, mantêm-se bastante atuais. O haicai, modernizado por Masaoka Shiki (1867-1902), despiu-se da reflexão filosófica budista e contemplativa e passou a se preocupar com o contexto, com os dilemas da vida, com questões sociais. Essa linha do poema tem aproximação com a produção de Casaldáliga que, no interior do Mato Grosso, problematiza questões que assolam o país desde o período da Ditadura Militar e que, infelizmente, como um câncer, continuam debilitando e massacrando, principalmente os mais necessitados. A poesia de Casaldáliga é a poesia da luta do povo e do povo que luta.

Palavras-chave: Casaldáliga; poesia; haicai; questões sociais.

*

MONTEIRO LOBATO: UM FICCIONISTA DOS PRIMÓRDIOS DO MODERNISMO, ATUANTE NO COMBATE ÀS QUEIMADAS, AO EXTRATIVISMO E À ARISTOCRACIA RURAL

Jeovani Lemes de OLIVEIRA (UNEMAT)
E-mail: jeolemes@gmail.com

Resumo: o escritor Monteiro Lobato está entre aqueles autores brasileiros que, de vez em quando, merecem uma revisão. Sua produção literária ficcional adulta, considerada, por parte da crítica consagrada, como realista ou pré-modernista, apresenta traços de modernismo *avant le lettre*. Antonio Candido, ao argumentar sobre o papel da literatura como elemento de apreensão da realidade brasileira, não cita Monteiro Lobato, mas isso não significa ausência deste aspecto na produção lobatiana. Um exemplo da transcendência do texto de Lobato é o seu embate contra a prática de queimadas, o extrativismo e o bucolismo retrógrado, capitaneado pela aristocracia rural, que refletia num atraso cultural e econômico da população brasileira. Aspectos estes observados, sobretudo, nos contos. Os contos de Lobato se caracterizam por uma ironia fina e sábia (BARBOSA, 1996, p. 48). Em alguns contos, como é o caso da obra *Urupês*, Lobato ataca o caboclismo, o mito do campo que fundamenta a aristocracia rural. Lobato requerera a falência do bucolismo (BRITO, 1997, p. 137). Os contos e as crônicas de Lobato contra a prática de queimadas e o extrativismo ainda continuam atuais e necessários. A situação problematizada por Lobato encontra analogia e ressonância no Brasil atual, tanto em virtude de aspectos arraigados na cultura brasileira quanto em função de decisões e ações governamentais.

Palavras-chave: Monteiro Lobato; *Urupês*; combate às queimadas; crítica.

TRANSCENDENDO FRONTEIRAS: DO LAR AO SOCIAL

João do Nascimento dos SANTOS (UNIR)
E-mail: joaonascimento.s123@gmail.com
Raquel Aparecida DAL CORTIVO (UNIR)
E-mail: raquel.cortivo@unir.br

Resumo: o presente trabalho tratará de uma problemática ligada ao retrocesso das conquistas femininas, que emerge de um discurso político conservador em pleno século XXI. Para se chegar ao nível do empoderamento feminino atual, esse sujeito subalternizado encontrou várias formas de resistência, escapando tanto na maternidade quanto nas atividades domésticas, enquanto termos limitadores de suas atuações sociais. Evidenciaremos e problematizaremos o processo de idealização da mulher enquanto sujeito maternal na sociedade patriarcal, por meio da crítica feminista, cujo viés literário contribui para a desconstrução dessa visão. Para tanto, examinaremos o conto "Liberdade Adiada", da obra *Mornas eram as noites*, da escritora cabo-verdiana Dina Salústio, com o intuito de mostrar o olhar da mulher em relação à maternidade, pois entendemos que a situação da mulher na sociedade é uma questão que ultrapassa fronteiras e que se universaliza à medida que representa as situações de dominação e de exploração do ser humano por seus iguais. Desse modo, a literatura, atualmente, traz de forma explícita a resistência da mulher, não apenas no âmbito maternal, mas também social, reforçando, assim, seu lugar de fala.

Palavras-chave: maternidade; patriarcado; resistência.

*

A REPRESENTAÇÃO PATRIARCAL DA MULHER NO LIVRO *AQUELE UM*, DE BENEDICTO MONTEIRO

Jorge Cleibson França da SILVA (UNIR)
E-mail: jorgecleibson@hotmail.com

Resumo: de acordo com Thomas Bonnice (2009), a mulher possui uma dupla colonização, a primeira imposta pelo conquistador, pela sociedade; a segunda, pela família, pai ou esposo. Desde os tempos antigos, elas são vistas pelos homens somente como um objeto, servindo, em suma, para a procriação e afazeres domésticos. Nesse sentido, surgiu a ideia deste trabalho, no qual tem-se como objetivo apresentar uma breve análise da obra *Aquele Um* (1995), do escritor paraense Benedicto Monteiro, utilizando os pensamentos e/ou a crítica dos estudos pós-coloniais, sob a conjuntura da crítica feminista. Para atender ao objeto do estudo, o método utilizado foi o bibliográfico, tendo como base teórica os escritores: a) Thomas Bonnice (2009), Aimé Césaire (1978) e Tzvetan Todorov (1996), que abordam as teorias dos estudos pós-coloniais; e b) Simone de Beauvoir (1970), Judith Butler (2003) e Rachel Gutiérrez (1985), pensadoras das teorias da crítica feminista. Durante os

estudos, percebeu-se que, na obra em análise, a representação feminina enquanto objeto é retratada de forma fidedigna. A submissão, a opressão e a visão objetal são traços fiéis do patriarcalismo, ou seja, a mulher como objeto, e não como sujeito, sendo confinada somente ao círculo estreito da vida familiar. Logo, ela é relegada à marginalidade da sociedade, julgada tal qual "o negro pela cor de sua pele" (GUTIÉRREZ, 1985, p. 29).

Palavras-chave: feminismo; pós-colonialismo; submissão; opressão.

*

O EMPODERAMENTO FEMININO DE IMANI NA TRILOGIA "AS AREIAS DO IMPERADOR": *MULHERES DE CINZA*, *O BEBEDOR DE HORIZONTE* E *SOMBRA DAS ÁGUAS*, DE MIA COUTO

Joseneide Brasil de CARVALHO (UNIR)
E-mail: josibrasilpvh@gmail.com

Resumo: este trabalho pretende investigar como a memória da personagem Imani retrata o período colonial, interpretar como é construída a identidade dessa personagem, considerando que a trilogia "As areias do Imperador" – *Mulheres de cinza*, *O bebedor de horizonte* e *Sombra das águas*, de Mia Couto – retrata as batalhas entre Moçambique, na época em que era governada por Ngungunyane, o último dos líderes do Estado de Gaza, segundo maior império no continente comandado por um africano, e Portugal, em fins do século XIX. Imani, pertence à tribo dos VaChopi, uma das poucas que ousou se opor à invasão de Ngungunyane, é uma mulher num país assombrado por guerra, onde se percebe as dificuldades que enfrenta; inicialmente, mostra-se sem identidade e frágil, tornando-se quase invisível, até o momento em que toma voz e empoderamento. Para o escopo desta pesquisa, utilizamos como ponto de análise o pensamento pós-moderno, conceitos como identidade, territorialização, pós-colonialismo, diáspora, cultural local e feminismo. Nesse sentido, tomando como base as considerações sobre essas teorias, é importante investigar o que a voz dessa personagem relata sobre o lugar e o tempo onde foi inserida, considerando que, como texto literário, *Mulheres de cinza*, *O bebedor de horizonte* e *Sombra das águas* podem apresentar outras formas de representações e de interpretações.

Palavras-chave: mulher; identidade; territorialização; pós-colonialismo; diáspora e cultura local.

*

O ELO ENTRE O ÊXODO NORDESTINO E A ACULTURAÇÃO: OS RITOS SOCIOPOLÍTICOS ECONÔMICOS EM *MORTE E VIDA SEVERINA*

Juliana Mello Sena STREIT (UNIR)
E-mail: julianastreit94@gmail.com
Luiz Gustavo Marcolino da SILVA (UNIR)
E-mail: luizgustavomarcolinos@gmail.com

Resumo: o objetivo deste trabalho é analisar a obra *Morte e vida Severina*, de João Cabral de Melo Neto (1920-1999), publicada em 1955, a fim de avaliar como a estrutura da narrativa revela uma crítica à miséria social e aos aspectos que a englobam. Sob a perspectiva do encobrimento do outro, contextualizada por Dussel (1993), em que o retirante se associa, o mesmo é condicionado às variantes excludentes da sociedade em si em decorrência dos fatores expostos no recorte sociopolítico e econômico apresentado no período do fim do império e na primeira república, bem como nos reflexos desses cenários na sociedade atual. Buscando ainda expor, com o auxílio de CANDIDO (1980), a forma como o autor tece tais críticas no decorrer de sua narrativa, também nos basearemos em Bauman (2005), para reforçar as questões identitárias abordadas em *Morte e vida Severina*.

Palavras-chave: aculturação; poesia; êxodo; retirante; João Cabral de Melo Neto.

*

MEU AMIGO PITT': A RELAÇÃO AFETIVA ENTRE COLONIZADOR E COLONIZADO EM *DIARUÍ*, DE ANTÔNIO CÂNDIDO DA SILVA

Leonardo Júlio ARDAIA (UNIR)
E-mail: leonardo@ardaia.com.br

Resumo: as reflexões que se seguem objetivam analisar o romance *Diaruí*, do escritor e pesquisador amazônida Antônio Cândido da Silva, através da relação estabelecida entre as personagens do médico americano Doutor Lovelace e do indígena caripuna, que nomeia o romance, durante o enredo da narrativa. Essas personagens, tratadas sempre como representações ficcionais, servem de ponto de partida que permite um olhar sobre as relações que se estabelecem, no contexto do encontro colonialista, entre duas pessoas de diferentes culturas, mas também como essa relação – desenvolvida em uma oscilação entre violência e afeto – permite o estabelecimento da dominação e a destruição cultural e colonialista. Nesse intuito, utiliza-se como base o pensamento pós-colonial, principalmente os estudos de Aimé Césaire, em *Discurso sobre o colonialismo* (2010); de Edward Said, em *Cultura e Imperialismo* (2011); de Frantz Fanon, em *Os condenados da terra* (1968); de Homi Bhabha, em *O local da cultura* (1998); e dos pesquisadores Miguel Nenevé e Márcia Letícia Gomes, sempre em congruência com o pensamento de Antonio Candido, em *Literatura e Sociedade* (2006), que nos permite analisar a obra literária, com o debate

histórico elencado por Peter Burke, em *A escrita de história* (1992), traçando os paralelos entre literatura e história que a obra literária permite.

Palavras-chaves: *Diaruí*; cultura; pós-colonial; colonialismo.

*

AS VICISSITUDES NARRATIVAS DE *TRÊS CASAS E UM RIO*, DE DALCÍDIO JURANDIR

Luci Mary Corrêa LOPES (UNIR)
Daniele Fernandes Predes Cunha (UNIR)
E-mail: lucimaryc@gmail.com

Resumo: o presente trabalho objetiva demonstrar a apreciação do romance *Três Casas e um Rio*, de Dalcídio Jurandir, no qual existem traçamentos com a realidade ficcional, com o imaginário popular e com a simbologia da região amazônica. Através desses aspectos, Alfredo elabora reflexões existenciais e adentra pelo seu crescimento interior; neste processo surge sua identidade consolidada, com a aceitação de suas raízes familiares e culturais. No fortalecimento de sua individualização e de seu ser, alguns acontecimentos da obra serão destacados para evidenciar o encadeamento na evolução do personagem dentro da narrativa. Ressalta-se a relação de Alfredo com sua incessante vontade de estudar em Belém e em alcançar objetivos que seu pai, através dos catálogos que recebe semanalmente, instiga no imaginário do menino da vila de Cachoeira do Arari, com relatos de lugares, pessoas e mesmo de um estudo mais avançado, através de livros e de leituras só encontrados nas escolas da cidade grande, como Belém. A saída de Alfredo para o mundo é uma situação desestabilizadora, porém o narrador preparou uma atmosfera de construção da persona diante de fatos corriqueiros, e ameniza o sofrimento intrínseco em uma possibilidade de levar sua cultura para paragens distantes e até então inimagináveis. A saga do personagem Alfredo será pintada com um olhar panorâmico e interior, como é característico das obras de Dalcídio Jurandir.

Palavras-chave: realidade ficcional; individualização; situação desestabilizadora.

*

IMPRESSÕES PÓS-COLONIAIS SOBRE SANTO ANTÔNIO POR MEIO DA NARRATIVA DE VIAGEM DE EDWARD D. MATHEWS

Luciele Santos PANTOJA (UNIR)
E-mail: lu_nego@hotmail.com

Resumo: Este estudo em andamento visa analisar a obra *Up the Amazon and Madeira Rivers through Bolívia and Peru* (1879), uma narrativa de viagem escrita pelo engenheiro Edward Davis Mathews, que resolveu experimentar novas rotas de acesso ao navegar pelo Rio Amazonas e pelo Rio Madeira, além de registrar a cultura dos lugares por onde passou, no momento em que decide retornar para sua casa na cidade de Plymouth, Inglaterra, diante da paralisação da obra da Estrada de Ferro Madeira-Mamoré, na qual desempenhava seu trabalho. O relato feito por viajantes sobre a região amazônica apresenta grande relevância, por fomentar discussões acerca de como o colonizador lança o seu olhar sobre a referida região, no momento em que a mesma estava em evidência, devido ao interesse comercial e ao crescimento financeiro que a Ferrovia Madeira-Mamoré iria proporcionar. Teceremos, pois, comentários sobre algumas de suas vivências, bem como sobre o povoado de Santo Antônio do Madeira, e outros recortes, com o intuito de explorar esse olhar através da ótica desse viajante inglês que, ao chegar a terras brasileiras, revela suas impressões e faz descrições acerca desta rica região. Os estudos sobre o olhar pós-colonial de Edward Said, Albert Memmi e Frantz Fanon, dentre outros pós-colonialistas, representarão um diálogo em busca do perfil desse viajante, que por esta região ousou navegar.

Palavras-chave: Amazônia brasileira; pós-colonialismo; relato de viagem; Santo Antônio.

*

A ESTILÍSTICA DA LEVEZA DE MARCIA DIAS EM *OS (DES) AJUSTES DA PALAVRA*

Marinalva Francisca da Silva GAMA (UNIR)
E-mail: marinalvafranciscasilva@gmail.com

Resumo: o que, quando e como se constrói a linguagem quando a pena leve da voz feminina parece sintonizar com seus voos e soluções o âmbito do próprio processo de desajuste que a poesia parece invocar? Quais marcas podemos considerar dentro do processo estilístico da poética que caracterizaria o flutuar de Márcia Dias em direção à constituição do seu estilo, tornando-a possuidora de uma leveza incomum no trato com a expressão? Este trabalho analisa de que forma se dá a invenção da leveza no livro *Os (des)ajustes da palavra* (2019), por meio da abordagem estilística, e aponta as inúmeras recorrências dos núcleos formais identificadores de tais procedimentos, partindo da superfície dos poemas para seu núcleo de construção, por meio das marcas recorrentes de determinados desvios. Reflete-se sobre como a poeta usa as expressões identificadoras do leve e passeia pelo universo

criativo, em que as contradições e a sensualidade da voz feminina se fazem a partir das emoções do sujeito lírico. O trabalho é uma análise sucinta da forma como Márcia Dias invoca para sua expressividade as recorrências de um olhar singular de desconstrução das experiências do eu em seu espaço de criação, envolto nas entrelinhas do mundo da experiência, de que se constitui sua cosmovisão.

Palavras-chave: estilística; poética; Márcia Dias.

*

A (DES) CONSTRUÇÃO DO OUTRO COMO MECANISMO DE DEFESA NO CONTO 'OS DESASTRES DE SOFIA', DE CLARICE LISPECTOR

Maryana Correa de SOUZA (UNIR)
E-mail: maryana_correa@outlook.com

Resumo: o presente trabalho propõe-se a fazer uma análise do conto "Os desastres de Sofia", de Clarice Lispector. A temática a ser discutida no conto destaca-se pelo seu grau psicológico, que abrange conflitos internos e externos da personagem Sofia com a realidade; por vez, o texto clariciano contempla a verossimilhança com questões sociais e filosóficas contemporâneas ao modernismo. O conto em proposta de pesquisa faz parte da coletânea *A legião estrangeira*, na qual as personagens destacam-se por tratar de pessoas comuns que se sentem "estrangeira de si mesmo". Assim, considerando que a perspectiva clariciana desloca a sua ficção para um segundo plano de raciocínio, através dos fluxos de consciência configurando-se em momentos epifânicos, relacionamos como base teórica para o objeto em análise "Sigmund Freud e a psicanálise" (In: FADIMAN, James. *Teorias da personalidade*), no sentido de entendermos a estrutura da personalidade humana. Também discutiremos a temática à luz dos pressupostos teóricos de Nise Silveira (em *Jung vida e obra*), uma vez que a estudiosa contribui com a psicologia analítica e seus aspectos. E, para um arcabouço literário pautado na escola modernista, temos Alfredo Bosi, em *História concisa da literatura brasileira*. Assim sendo, o objetivo é demostrar, através da análise, como a personagem protagonista constrói a identidade dentro do conflito existencialista em que sujeito e objeto se confundem. Dessa conjuntura, é concluso ponderar que o conto "Os desastres de Sofia" apresenta como protagonista uma estudante do fundamental que, através de atitudes sádicas para com seu professor, depara-se em um jogo psicológico paradoxal, amor/ódio, encadeando uma série de conflitos resultantes na (des) construção como mecanismo de defesa.

Palavras-chave: identidade; (des) construção; epifania; Clarice Lispector.

*

MARCAS DO IMAGINÁRIO SOCIAL EM *O MENINO E O RIO*, DE RUBENS VAZ CAVALCANTE

Odede Mascarenha Farias dos SANTOS (UNIR)
E-mail: ododepvh@hotmail.com

Resumo: este trabalho analisa como o espaço do rio, na obra *O menino e o rio*, de Rubens Vaz Cavalcante, apresenta marcas do imaginário social, pelas relações com a história. Por meio do processo de redução estrutural proposto por Cândido (1993), em *O discurso e a cidade*, realiza-se uma abordagem semântica dos elementos do poema. O objetivo é demonstrar, considerando a forma e o sentido a partir da narrativa proposta pela viagem poética do menino no rio, os elementos determinantes do imaginário da cultura local e seus desdobramentos, enquanto agente de construção e de retificação humana, ora configurada como elemento da gênese do início da viagem ficcional, ora como forma de destruição da vida pela degradação do homem. A partir desse olhar, que considera o literário e o social, examinam-se os elementos da matéria literária em sua organização autônoma e como eles foram reconstruídos, a fim de se tornarem aspectos de uma organização estética ficcional. Para contribuir com a perspectiva das relações entre a história e a cultura, reflete-se sobre as ideias de Candido (2006) em *Literatura e sociedade*, no que diz respeito à explicitação e à organização própria da obra em seu diálogo com o mundo exterior, por meio da expansão relativa, e as variáveis fundantes na interação entre o rio e o homem, num processo dialético da realidade social da vida na cidade que depende do rio, mas que, paradoxalmente, o destrói, associado aos princípios de representação imaginária e simbólica da viagem do menino às suas profundezas.

Palavras-chave: espaço; imaginário; poesia.

*

OS ESPAÇOS DE BACHELARD EM EÇA DE QUEIRÓS: A TOPOANÁLISE NA NARRATIVA

Patrícia de Oliveira FONSECA (UNIR)
E-mail: patyfonseca8@gmail.com

Resumo: esta comunicação analisa os três níveis de espaço da topoanálise, isto é, a análise do espaço na obra literária, partindo da terminologia de Gaston Bachelard para determinar e caracterizar os espaços tópico, atópico e utópico na obra *O primo Basílio*, de Eça de Queirós. O objetivo é demonstrar a importância dos espaços que não se restringem ao mero plano de fundo da obra, mas que participam na caracterização social e psicológica das personagens. Para a topoanálise, os espaços, desde os mais íntimos, como o quarto, têm atuação na construção e no desenrolar da narrativa. Para realizar esta pesquisa, primeiramente, foram analisadas as funções do espaço da casa; em seguida, as relações

entre espaço e enredo. Além da teoria de Bachelard (1993), para designar os níveis espaciais e cenográficos, utilizaremos Massaud Moisés (2003), para a análise histórica, a fim de designar o condicionamento em que vivem as personagens e, portanto, os seus destinos, determinados pelas variações de espaço e de tempo, relação a ser analisada com o auxílio da Teoria do Crónotopo, presente na obra de Bakthin (2014). Com intuito de demonstrar outros aspectos dessas relações na construção do sentido do texto, utilizaremos as reflexões sobre espaço e espacialidade de Salvatore D'Onofrio (1995), designando a função real e a imaginária enraizadas pelas determinantes espaciais na obra.

Palavras-chave: topoanálise; espaço; Bachelard; *O primo Basílio*.

*

AUTORIA FEMININA: VOZ DE RESISTÊNCIA

Pedro Manoel Monteiro (UNIR)
E-mail: pmmonteiro2008@gmail.com
Raquel Aparecida Dal Cortivo (UNIR)
E-mail: raquel.cortivo@unir.br

Resumo: o contexto do debate político que se desenvolveu e que se acirrou a partir do ano de 2018, cujo desfecho foi a ascensão de um discurso retrógrado e conservador que ameaça diversos direitos individuais, reatualiza a discussão em torno de certos temas, como a atuação e a participação da mulher na sociedade. A literatura, nesse sentido, constitui-se num espaço profícuo para essa discussão, uma vez que transfigura tal participação, seja na questão da autoria feminina, considerando-se a presença/ausência da mulher no mercado editorial, seja na questão da representação, considerando-se as personagens femininas. No que se refere à perspectiva histórica, entende-se que a literatura ora reproduz certos estereótipos femininos que atuam na manutenção da dominação masculina e da concepção sexista da sociedade, ora abre-se para a denúncia ou para a problematização desses modos de representação, desnaturalizando o que é historicamente construído. Tal perspectiva histórico-social permite também ultrapassar não só a determinação temporal da resistência feminina, mas também a circunscrição geográfica, considerando-se a herança patriarcal da sociedade ocidental de base judaico-cristã. A perspectiva da crítica feminista e a abordagem dos estudos culturais e da hermenêutica do cotidiano, que norteiam este estudo, igualmente se constituem em atos de resistência às investidas de silenciamento das pesquisas das Ciências Humanas pelo poder institucionalizado do Estado. A partir desses pontos, pretende-se demonstrar como as literaturas brasileira e africana de língua portuguesa produzidas por mulheres se constituem como resistência às investidas do poder masculino, que aprisiona a mulher nos espaços restritos do privado, da culpa e da objetificação.

Palavras-chave: literatura comparada; feminismo; Cabo Verde; Brasil.

UM ESTUDO PÓS-COLONIAL E DECOLONIAL DA PERSONAGEM CATITA NA OBRA *MACIARY*, DE HÉLIO ROCHA

Quelmo da Silva LINS (UNIR)
E-mail: kelmoboy@hotmail.com

Resumo: o presente trabalho tem como objetivo elencar como a personagem Catita, na narrativa *Maciary, ou para além do encontro das águas*, de Hélio Rocha (2018), é representada em sua comunidade, e que meios ela utiliza para enfrentar a colonização que estava ocorrendo na futura cidade de Lábrea, antes chamada de cidade de Maciary. Nessa obra, são vários acontecimentos que o autor traz em sua oralitura, como *causos*, e que se entrelaçam e mostram como a resistência sempre foi uma forma de descolonização. Sobre o conteúdo dessa riquíssima obra em tela, percebemos que é abordada toda uma situação cultural e política e que, mesmo aparecendo como subalterna, pelo fato de ser indígena, Catita sempre se demonstra esperta para com os colonizadores, enfrentando, com seu jeito "dissimulado", aquele período que abrangeu as "eras" dos ciclos da borracha. Aplicando as abordagens pós-coloniais e decoloniais, será mostrado que o subalterno (Catita) teve vez e voz para reivindicar, através de seus atos, tudo de ruim que conseguiu perceber naquele momento de colonização, e que o autor conseguiu passar através desta narrativa. Por esse viés, utilizaremos autores como Frantz Fanon(1968) e Edward Said (1990), como teóricos pós-coloniais, e Henrique Dussel (1993) e Aníbal Quijajo (2005), com as abordagens decoloniais.

Palavras-chave: Catita; resistência; pós-coloniais e decoloniais.

*****

A DESCONSTRUÇÃO DE DERRIDA APLICADA À ANÁLISE DO TEXTO LITERÁRIO: ENSAIOS

Tiago Santos MALHEIROS (UNIR)
E-mail: tiaggomalheiros@gmail.com

Resumo: a presente comunicação tem como objetivo apresentar valiosas considerações de como a proposta teórica conhecida como "Desconstrutivismo", do pensador Jacques Derrida, pode ser aplicada para fins de análise de textos literários. Nesse sentido, objetiva-se, ainda, discorrer acerca do que consistem os pressupostos da "Desconstrução" e como se dá o processo metodológico de sua aplicabilidade à Literatura; por fim, analisar a obra *Livro sobre nada*, do poeta Manoel de Barros, sob a perspectiva derridiana. No que diz respeito ao campo da metodologia, o presente trabalho foi desenvolvido, num primeiro momento, sob o amparo da pesquisa bibliográfica, cuja operação se deu a partir da revisitação da literatura que trata sobre o tema aqui proposto, em especial às obras *Gramatologia* (2002) e *A escrita e a diferença* (2004), ambas de Jacques Derrida, bem como *Jacques Derrida*:

pensar a desconstrução (2005), de Evando Nascimento, cuja obra reúne ensaios de diversos autores com apontamentos críticos sobre os ensinamentos do pensador francês. Num momento segundo, utilizou-se do método analítico, com ênfase nas premissas pós-estruturalistas, as quais foram aplicadas para fins de análise de dois poemas extraídos do livro objeto desta pesquisa. Como resultado, pode-se observar que, embora a teoria derridiana não seja específica, ou a mais requisitada para análise e interpretação de textos literários, é latente vislumbrar que, dentro da estrutura de um poema, há deslocamentos que tangenciam para uma aproximação sistêmica dos versos que se norteiam pela desconstrução de signos já estabelecidos, resultando, dessa maneira, numa performance poética que se desmonta e que reestabelece, via sua decomposição, seu efeito estético.

Palavras-chave: pós-estruturalismo; desconstrução; Jacques Derrida; literatura; Manoel de Barros.

*

CONTESTANDO OS FALARES FEMININOS: A POESIA MARGINAL COMO SÍMBOLO DE RESISTÊNCIA EM ALICE RUIZ

Veranilce Marialva Botelho (UNIR)
E-mail: veranilcemb@gmail.com

Resumo: análises bibliográficas e teóricas, preconizando os estudos relevantes às produções advindas do movimento Marginal na década de 1970, seus dinamismos, ideologias e fundamentações, num contexto crítico-teórico, sua importância e contribuição, observados a partir dos poemas de Alice Ruiz, bem como seu posicionamento durante o levante Marginal, as influências e a participação no efervescente "*BOOM*" da década que se constituiu chamar de "Década da Mulher", ao que se propõem, como resistência, contestação e falares feminino são a proposta deste estudo. Analisar, em primeiro lugar, através das diversas formas poéticas em Alice Ruiz, as características do movimento Marginal nos anos que remontam o final da década de 1960 e todo o percurso dos anos que se seguiram, 1970 e 1980, no Brasil, tomando como fio condutor a efervescência do Tropicalismo, a vanguarda que rompe mais uma vez com a erudição tradicionalista da estética literária no Brasil. Com eles, paralelamente, outras manifestações políticas, filosóficas; entre estas, o movimento feminista no país, questionando a tradição medíocre de que a mulher só deveria escrever sobre assuntos leves, simplórios (banais) e claros, atribuindo-lhe a incapacidade de escrever sobre coisas ou assuntos mais complexos, reflexivos e que atentassem certas subjetividades.

Palavras-chave: poesia marginal; contestação; resistência; Alice Ruiz.

A METALINGUAGEM COMO MARCA DISCURSIVA EM *ÁGUA VIVA*, DE CLARICE LISPECTOR

Vitória Siton BUGANEME (UNIR)
E-mail: vitoriasiton16@gmail.com

Resumo: este trabalho analisa os aspectos metalinguísticos presentes na obra *Água viva*, da autora Clarice Lispector. O texto aborda a pintura de um quadro por uma narradora cuja posição é alterada diversas vezes no decorrer da leitura. Entretanto, esse quadro não é sequer iniciado, pois o ato de pintar é preenchido pela escrita e pelos pensamentos desenvolvidos por uma personagem/narradora/leitora. A pintura e a escrita são determinadas de maneiras diferentes pelo ente que narra, mas apenas a segunda é colocada em prática. Todo esse desenvolvimento faz-se efetivo por meio da amplitude do signo Lispectoriano, que se desenvolve nos meandros da experiência estética. Portanto, analisa-se o livro a partir de sua linguagem fragmentária, exemplificando-se, de maneira prática, como o signo se manifesta por meio da referência ao próprio signo, utilizando-se os estudos formais sobre metalinguagem como suporte dessas análises. Além disso, analisa-se o encurtamento do canal da comunicação, por meio da utilização de seus traços específicos, que atingem diretamente o leitor com diálogos que desfazem a estrutura básica de uma narrativa, imprimindo-lhe os traços específicos de prosa poética. Para tanto, emprega-se a teoria da comunicação de Jakobson e as funções da linguagem, com enfoque na função metalinguística e em seus traços, enquanto marcas específicas do discurso contemporâneo.

Palavras-chaves: metalinguagem; Clarice Lispector; *Água viva*.

SIMPÓSIO 3

DOCÊNCIA COMO PRÁTICA DE EMANCIPAÇÃO

Coordenação: Profª. Me. Greicy Oliveira NASCIMENTO
(UNIR/Vilhena)

Apresentação: o presente Simpósio Temático tem como objetivo propor uma discussão referente a trabalhos de cunho acadêmico que abordem a prática da docência como atividade de reflexão e emancipação social, levando em consideração a construção da identidade docente e a valorização dos saberes da experiência, pedagógicos e científicos que compunham os professores como sujeitos de transformação social. A educação é defendida por Saviani (1996) como um ato político, sendo uma prática social necessária para o desmascaramento das relações de poder através da intencionalidade da ação pedagógica. Desta forma, a metodologia proposta neste Simpósio Temático, estabelece um diálogo e contribuições com atividades de pesquisa que discutam aspectos da epistemologia da *práxis* (GHENDIN, 2006) e que visem a importância da construção do professor reflexivo abordado por alguns autores como Shön (2000), Pimenta (2005) e Perrenoud (2002), bem como o levantamento de problemáticas atreladas ao futuro das licenciaturas em nosso contexto social, cultural, político e econômico. Se faz necessário repensar "o que é ser professor?" e a pertinência de uma ação reflexiva objetivada, de fato, com a busca de autonomia docente para sua emancipação, com o compromisso de transformar a educação e, consequentemente, com a luta pela qualidade do processo de ensino e aprendizagem. Propõem-se uma discussão tanto para os desafios encontrados por professores atuantes na educação, como também, uma análise das inquietações e incertezas que cercam os futuros professores. Por fim, os trabalhos submetidos serão avaliados de acordo com a relevância acadêmica e o enquadramento à proposta do presente Simpósio Temático.
Palavras-chave: docência; professor reflexivo; educação emancipatória.

*

CONTOS: POSSIBILIDADES PEDAGÓGICAS DA LEITURA EM SALA DE AULA EM UMA ESCOLA DE FRONTEIRA

Aline Ferreira de MORAIS (UNIR)
Jamita Santos TIRINA (UNIR)
E-mail: jamtirina@hotmail.com

Resumo: este trabalho apresenta resultados de uma pesquisa sobre a leitura na escola desenvolvida em uma escola pública no município de Guajará-Mirim (RO), na fronteira Brasil/Bolívia. Como objetivo geral, buscamos incentivar a leitura e a escrita dos alunos e apresentar as ações docentes realizadas para incentivar a prática da leitura em sala de aula;

para isso, estabelecemos os seguintes objetivos específicos: oportunizar aos alunos a leitura do gênero textual contos de fadas na escola, mostrar alguns procedimentos que favorecem as práticas didático-pedagógicas da leitura, realizar atividades de leitura e de interpretação de contos e proporcionar aos alunos experiências no campo da leitura literária e da produção textual. A pesquisa está fundamentada pelos *Parâmetros Curriculares Nacionais de Língua Portuguesa* (1998), por Tatar (2004), que discute sobre a importância dos contos de fadas como leitura, por Novaes (2000), que apresenta conceitos e características formais do subgênero literário "contos de fadas", e por Candal e Moreira (2003), cuja a obra discute a relação de escola e cultura. Os resultados preliminares mostram que a prática de leitura de contos na escola favorece a prática da leitura e da escrita.

Palavras-chave: contos de fadas; leitura; escrita; prática pedagógica.

*

ENSINO PÚBLICO NO BRASIL, PRIMÓRDIOS (1759-1827)

Adriano Ramos GOMES (UNIR)
E-mail: ag0184519@gmail.com

Resumo: esta comunicação apresenta elementos da pesquisa sobre a história da educação no contexto do Brasil colônia e do Brasil independente. A partir de metodologia analítico-sintética, as fontes consultadas permitem apresentar os elementos seguintes: que o ensino público no Brasil se inscreve no contexto da Reforma Pombalina, pelas quais foram instituídas a chamada aulas régias; que tais aulas tinham o propósito de substituir o ensino jesuítico, dentro do quadro político português da época. Desse contexto, pretende-se mostrar a forma como as aulas régias eram ministradas, como era feito o financiamento educacional, que ficava a cargo da comunidade, por meio de pagamento do chamado "subsídio literário", bem como citar a organização do primeiro concurso para admissão de professores, em 1760, no Recife. Os desdobramentos dessas aulas são foco da primeira parte da pesquisa, que aqui se apresenta. Num segundo momento, após tratar do período do processo de independência do Brasil (1808 a 1822), são apresentadas algumas leis da legislação educacional e das propostas feitas por membros do parlamento brasileiro sobre o assunto. O problema de investigação dessa segunda parte é: como o governo Brasileiro procurou implementar a educação no país, tão logo se tornou independente de Portugal? Os resultados da pesquisa, objeto desta comunicação, apontam a permanência de antigos problemas relacionados ao ensino público, como o do financiamento da educação, da contratação de professores habilitados para as disciplinas a serem ministrada e, em síntese, do próprio alcance da instrução pública brasileira.

Palavra-chave: Brasil Império; ensino público; Era Pombalina; história da educação.

CULTURA E EDUCAÇÃO EM UMA ALDEIA INDÍGENA: RELATO DE OBSERVAÇÃO

Aíles da Silva BIUDES (UNIR)
Denyse Gomes Ferreira de LACERDA (UNIR)
Laudicéia Alves de OLIVEIRA (UNIR)
E-mail: ailesbiudes@hotmail.com

Resumo: este trabalho apresenta o relato de observação etnográfica educacional realizada na Escola Indígena Estadual de Ensino Fundamental e Médio, localizada na aldeia indígena Sabanê. O objetivo da pesquisa, além do estudo de aspectos sociais, possuiu também motivos educacionais, pois foi realizada a fim de conhecer a forma como a educação é desenvolvida na aldeia e como funcionam o currículo e o calendário escolar que, diferente da cidade, precisam se adequar aos costumes locais. Tendo como ponto de partida a Universidade Federal de Rondônia, *campus* de Vilhena, até a aldeia, a viagem durou cerca de duas horas. Além da observação, a pesquisa foi desenvolvida por meio de entrevistas, realizadas com 4 dos 5 professores da aldeia, sendo três deles indígenas. Cada professor relatou a forma como ensina, além de apontar desafios, dificuldades e expectativas quanto ao seu trabalho. Os professores indígenas demonstraram preocupação quanto ao ensino da história, da cultura e da língua materna. Para eles, esses elementos culturais são necessários para manter as tradições indígenas. Segundo eles, a cultura Sabanê estava se perdendo dentro da aldeia, mas, felizmente, aos poucos, tem sido resgatada pelos professores. Aspecto curioso trazido pela pesquisa se refere à influência do cacique no ensino; ele próprio relatou que deixa os professores trabalharem livremente, mas que participa das reuniões para saber o que está sendo ensinado, e deseja que os próprios indígenas se aprimorem na educação, para que possam assumir os cargos de educadores dentro da aldeia. De modo geral, as observações feitas na aldeia permitiram perceber variados aspectos, que vão desde as condições de acesso e estrutura física para as aulas até elementos de ordem didático-pedagógica. Destacamos, por exemplo, a falta de energia elétrica e de sinal de internet que, de algum modo, dificulta o trabalho docente, e cujos traços principais expusemos nesta comunicação.

Palavras-chave: educação; etnologia; ensino; Sabanê.

*

A FORMAÇÃO DO PROFESSOR QUE ENSINA MATEMÁTICA NOS ANOS INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL: RUMO À EMANCIPAÇÃO

Daniela da Cruz BRITO (UNIR)
E-mail: danielabrito.ac@gmail.com

Resumo: a presente pesquisa surgiu a partir do interesse em aprender mais sobre o encantador mundo da Matemática, desde o período da Educação Básica, e permanece até agora, no Ensino Superior. Mesmo cursando duas disciplinas referentes à Matemática, ainda são poucas para conseguir contemplar tudo o que encerra tal matéria. Sendo assim, o tema desta pesquisa foi a formação do professor que ensina Matemática nos anos iniciais do Ensino Fundamental, norteado pela pergunta: que aspectos são considerados na formação Matemática do pedagogo? Para alcançar a resposta, foi necessário conhecer o perfil docente, averiguar a formação do professor que ensina matemática e analisar, no Projeto Pedagógico das escolas, o conteúdo matemático trabalhado. O objetivo geral foi investigar a formação inicial em cursos de Pedagogia para a atuação profissional na área do ensino da Matemática no 5º ano do Ensino Fundamental. Logo, a presente pesquisa apresenta a parte histórica da formação do professor a partir da *Lei de Diretrizes e Bases*, de 1996 até os dias de hoje; na sequência, foi realizada uma pesquisa em três escolas municipais, uma localizada no centro e as outras duas na periferia, sendo entrevistados três professores em cada uma delas, utilizando, como instrumento, a entrevista semiestruturada. Para analisar os dados obtidos, foram utilizados alguns conceitos da teoria de Análise de Conteúdos desenvolvida por Bardin (2011). Nas nossas conclusões, verificam-se indicações como a de o curso de Pedagogia se voltar apenas para a docência, e essa boa formação influenciaria na emancipação do professor.

Palavras-chave: formação de professor; educação matemática; emancipação.

*

EDUCAÇÃO AMBIENTAL CRÍTICA: REFLEXÕES SOBRE A PRÁTICA DO EDUCADOR DOS ANOS INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL

Edenise Rodrigues da ANUNCIAÇÃO (UNIR)
E-mail: edeniserodrigues@hotmail.com
Robério Modesto MONTEIRO (UNIR)
E-mail: roberio.unir.pedagogia@gmail.com
Adriana Gustavo CARDOSO (UNIR)
E-mail: adrianac@unir.br

Resumo: este trabalho pretende realizar uma revisão teórica sobre a importância da Educação Ambiental Crítica (EAC) na atuação do educador dos anos iniciais do ensino fundamental. Entende-se por EAC a reflexão e a propositura de ações para a efetiva

mudança de percepção do ambiente natural, como apenas uso da ação antrópica, para uma visão holística de postura frente à problemática ambiental. O objetivo principal é discutir e refletir como a Educação Ambiental, em especial a crítica, é importante na compreensão do compromisso do ser humano com o meio ambiente nos anos iniciais do ensino fundamental. A prática de um educador reflexivo frente aos problemas ambientais, principalmente os locais na comunidade de entorno da escola em que atua, se faz importante, na medida em que contribui para o compromisso de uma sustentabilidade planetária, transformando práticas. De acordo com Guimarães (2004), nesse processo pedagógico, estar-se-á promovendo a formação da cidadania, na expectativa do exercício de um movimento coletivo conjunto, gerador de mobilização (ação em movimento), para a construção de uma nova sociedade ambientalmente sustentável. Para tanto, autores como Guimarães (1995; 2000a; 2000b; 2004), Grun (1996) e Morin (1999; 2000), dentre outros, serão utilizados.

Palavras-chave: Educação Ambiental crítica; professor reflexivo; anos iniciais do ensino fundamental.

*

LER PARA QUE?
A IMPORTÂNCIA DA PRÁTICA DA LITERATURA INFANTO-JUVENIL

Eliana Azevedo SARMENTO (UNIR)
E-mail: elianasarmento35@hotmail.com

Resumo: o presente trabalho apresenta resultados de um projeto sobre a leitura, desenvolvido em uma escola do estado do Amazonas, localizada no município de Humaitá, no bairro São Domingos Sávio. A instituição recebe alunos da zona rural e urbana, filhos de pequenos empreendedores, funcionários públicos, autônomos, empregadas domésticas e desempregados. Para a efetivação e a mudança da realidade da educação de um modo geral, é necessária uma mudança efetiva na prática político-pedagógica não só dos professores de Língua Portuguesa, mas também de todos os envolvidos. Sabe-se que, para o domínio da linguagem, seja no aspecto oral, seja no escrito, é fundamental o professor buscar estratégias de leitura que priorizem a diversidade de textos, tais como contos, revistas, gibis, charges, poesias, literatura de cordel, lendas, enfim, todos os textos da modalidade da literatura infanto-juvenil. A literatura infantil aguça o imaginário da criança, permitindo a construção de uma identidade criativa; desperta sentimentos ocultos, capacidade de interpretação, de leitura, de interação e conhecimento de mundo. A fantasia também faz parte das leituras, porque o discurso dos textos leva os leitores a recriá-los. É importante ressaltar que os textos terão de ser lidos pelos alunos não apenas decodificando os códigos, mas sim atribuindo-lhes sentido e significado. Portanto, este trabalho se justifica no campo científico, por se tratar de uma discussão pertinente quanto à prática da literatura infanto-juvenil no Ensino Fundamental. Justifica-se também pelo ponto de vista social, porque irá colaborar com a

sociedade, pois as propostas curriculares do Ensino Fundamental de ensino do município e do estado não priorizam a literatura infanto-juvenil.

Palavras-chave: literatura infanto-juvenil; leitura; escrita.

*

TEATRO E LITERATURA: CONTRIBUIÇÕES DO PROCESSO INTERPRETATIVO NA DESCONSTRUÇÃO DA INTOLERÂNCIA

Francieli Amanda CONCI (UNIR)
Larissa Kailane Coitinho de ALMEIDA (UNIR)
Ueslaine Peres FERREIRA (UNIR)
E-mail: larissakailane16@gmail.com

Resumo: o presente trabalho tem como escopo discutir a leitura e a interpretação no processo de desconstrução de paradigmas preconceituosos e na modificação da visão de mundo dos alunos que frequentam o CRECA, contemplados pelo projeto de extensão *Teatro e Leitura*: confluências educacionais no Centro de Referência Especializada da Criança e do Adolescente (CRECA), coordenado pela Prof.ª Dr.ª Ana Carolina Lopes Costa. O Projeto em questão objetiva desenvolver e estimular a leitura através de técnicas advindas do Teatro, combinando, assim, metodologias. Tendo em vista que a literatura abre mundos, almejamos discutir como a leitura crítica em sala de aula pode contribuir para mudar concepções equivocadas e internalizadas no indivíduo, provindas de sua leitura do mundo e do seu contato com a sociedade. Para tal, escolhemos o livro *Menina Bonita do Laço de Fita*, de Ana Maria Machado, lido e trabalhado com os alunos. Silva (2019) alega que é importante essa associação do aluno com a literatura, já que é através da leitura e da escrita que o indivíduo se insere no universo do conhecimento e, assim, assimila valores sociais. Como principal pressuposto teórico deste trabalho, utilizamos *A importância do ato de ler*, de Paulo Freire, que propõe a concepção de leitura crítica do mundo, a fim de se estimular a leitura crítica do texto. Utilizamos também os trabalhos de Santos e Neto (2011), Silva (2019) e a Resolução nº 2, de 1º de julho de 2015, entre outros. Trata-se, portanto, de uma relação que vai além da interdisciplinaridade, chegando-se até as barreiras interculturais, tendo em vista o viés que pretendemos alcançar junto aos alunos. Buscaremos refletir sobre as discussões construídas em sala de aula diante das leituras propostas e das dinâmicas teatrais, e demonstraremos como elas possibilitaram desconstruir os conceitos de beleza e desigualdade existentes entre os alunos.

Palavras-chave: leitura; interpretação; preconceito; desconstrução.

*

A LITERATURA INFANTIL E A FUNÇÃO HUMANIZADORA DE ANTONIO CANDIDO

Ivanor Luiz GUARNIERI (UNIR)
Marta Camilo da Silva GUARNIERI (SEDUC-RO)
E-mail: ivanoremarta@hotmail.com

Resumo: este estudo tem como objeto de investigação a Literatura como processo de humanização. A abordagem está ligada à Educação. As perquirições analíticas se apoiam no conceito de Literatura como função humanizadora, do crítico Antonio Candido, e confronta-o com a Literatura para crianças. A hipótese que norteia o trabalho é a de que as obras destinadas ao público infantil têm um caráter humanizador, no sentido de formar para a compreensão de mundo, no sentido heideggeriano de mundo como cultura. A metodologia do trabalho, analítico-sintética, indica dois momentos da abordagem. O primeiro visa definir o conceito de Literatura Humanizadora; o segundo, na abordagem realizada por especialistas na área da Literatura Infantil feita por meio de Análise do Discurso sobre dois contos infantis, bem como de uma das obras de literatura infantil mais famosas em nosso país na segunda metade do século XX: *O meu pé de laranja lima*. Os resultados até aqui alcançados demonstram a plausibilidade da hipótese do caráter humanizador e permitem concluir afirmando a relevância da Literatura Infantil em sala de aula. Os resultados da pesquisa, ao apontar a relevância da Literatura Infantil para a formação humana, permitem sugerir que essa arte seja levada com denodo e aplicação para as salas de aula de nossas escolas.

Palavras-chave: educação; Literatura; Pedagogia.

*

A DIDÁTICA DE ROUSSEAU PARA O ENSINO DA PROPRIEDADE

Ivanor Luiz GUARNIERI (UNIR)
Marta Camilo da Silva GUARNIERI (SEDUC-RO)
E-mail: ivanoremarta@hotmail.com

Resumo: a proposta pedagógica de Jean-Jacques Rousseau está assentada no conceito de Natureza. O trabalho didático do professor, segundo esse filósofo, deve seguir os ditames das leis naturais. Em sua concepção educacional, expressa na obra *Emílio*: ou da educação, o ensino precisa ser realizado de modo a não submeter o aluno à artificialidade de fórmulas que não têm nexo com os fenômenos da vida cotidiana, natural. Para desenvolver suas ideias voltadas para o campo da Educação, Rousseau cria um personagem, Emílio, que, desde criança, é ensinado nos moldes da educação natural rousseauniana. É o caso do ensino dos valores morais. Os valores morais são criados pela e em sociedade. Ora, para esse filósofo, a sociedade é antípoda do estado de natureza. Então, como seria possível ensinar valores sociais a partir de um modelo de ensino tirado da natureza? Rousseau responde que isso é

possível por meio da educação negativa. Em linhas gerais, a educação negativa consiste não em ensinar o que é certo, mas em evitar que os vícios da sociedade sejam aprendidos pelo aluno. De igual modo, a propriedade privada é criação da sociedade. Para Rousseau, a propriedade é legítima, desde que esteja alicerçada no direito do primeiro ocupante e pelo trabalho. Esse direito é ensinado ao Emílio de modo vivencial, na história das favas vivida por esse personagem. Em ambos os casos, Rousseau demostra que é viável ensinar naturalmente conceitos que não são naturais, como os valores morais e o direito de propriedade, mas isso depende do método e do traquejo didático do professor, como Rousseau procura mostrar em sua obra.

Palavras chave: didática; filosofia; fundamentos da educação; propriedade privada.

*

ANTROPOLOGIA E EDUCAÇÃO EM ROUSSEAU: ELEMENTO PARA A DOCÊNCIA

Marinei Gaston da SILVA (UNIR)
E-mail: marinei.vha@gmail.com

Resumo: esta comunicação apresenta os resultados da pesquisa que trata do seguinte problema: como seria aplicar a educação conforme a percepção que Rousseau sobre homem e sociedade? O presente trabalho tem como objetivo mostrar aspectos dessa pesquisa, a partir dos seguintes pontos: Jean-Jacques Rousseau, em elementos de sua biografia; a concepção antropológica Roussoniana, que é analisada no contraponto entre homem da natureza, que tem o controle absoluto de suas ações, e homem social, que tem muitos vícios oriundos da sociedade, que são adornados pela luxúria; e, por fim, os princípios de educação expressos no livro *Emílio*: ou da educação. Desta obra, a abordagem que trazemos procura descrever elementos de ordem antropológico-educacional, investigando aspectos inter-relacionados, a saber: como o professor deve se posicionar em frente ao ensino e qual é a ajuda que o aluno deve receber para raciocinar sobre os conhecimentos e apreendê-los. Como exemplo do método preconizado por Rousseau para a educação, destacamos sua crítica à literatura de La Fontaine, acusada por Rousseau de ser artificial e contrária à natureza. A conclusão da pesquisa permite afirmar que a concepção educacional de Rousseau tem em mira formar uma espécie de homem da natureza, simbolizado no personagem Emílio, mas que seja capaz de viver em sociedade. Observamos ainda que sua metodologia educacional é chamada de educação negativa, pois consiste menos em ensinar o que é certo e mais em evitar que o aluno aprenda o que é errado. Por fim, entende Rousseau que o aluno deve aprender sem se moldar às fórmulas já prontas, a fim de que consiga desenvolver habilidades físicas emocionais. Todas as abordagens de Rousseau, analisadas nesta comunicação, têm sentidos que contribuem para a reflexão docente.

Palavras-chave: antropologia; educação; filosofia; literatura infantil.

ANÍSIO TEIXEIRA EM CONTEXTO

Míriam Rios Santos de SOUZA (UNIR)
E-mail: mirianriossantos16@gmail.com

Resumo: esta pesquisa tem como problema de investigação analisar a produção bibliográfica de Anísio Teixeira no contexto da história das ideias pedagógicas no Brasil. O objetivo é esclarecer elementos da organização educacional brasileira que tiveram alguma contribuição desse autor. Os resultados da pesquisa mostram que Anísio Teixeira foi um educador prolífero, cuja obra se desdobra em estudos de filosofia educacionais concretas. Destas, merecem destaque a criação da Educação Pública para todos, da Universidade de Brasília e do INEP. De suas teorias, destacam-se a criação do conceito de Escola Nova, em colaboração com Fernando de Azevedo e Lourenço Filho. Durante a pesquisa, foram estudadas algumas de suas obras, destas, destaco: "Educação progressiva", "Educação é um Direito", "Introdução à Filosofia da Educação" e o livro *As teorias da educação e o problema da marginalidade*. Nesses estudos, foi possível adentrar nas ideias geradoras do Escolanovismo, que se espraiaram em seus outros escritos e que marcaram fundamentos da educação brasileira no século XX. Os resultados da pesquisa mostram também a atualidade das ideias pedagógicas desse autor, em relação a sua defesa de uma escola pública, gratuita e igual para todos. Além disso, estudar Anísio Teixeira é conhecer a trajetória do educador que decidiu lutar pelos direitos dos menos favorecidos, no quesito educacional. Graças a ele, foram criadas inúmeras escolas públicas espalhadas em todo o território brasileiro e, assim, foi possível tornar o ensino acessível para todos, independentemente de classes sociais. Acima de tudo, estava o seu desejo de oferecer emancipação para todos os sujeitos e, sobretudo, de conhecer o contexto social da época, para compreender as causas que motivaram o educador a lutar por transformações dentro da educação brasileira que tornaram Anísio Teixeira um dos idealizadores da escola progressista no Brasil.

Palavras-chave: Anísio Teixeira; emancipação; Escolanovismo; filosofia da educação; história da educação.

SIMPÓSIO 4

RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA E PIBID: TEORIAS, DESAFIOS E POSSIBILIDADES

Coordenação: Profª. Drª. Maria do Socorro Dias Loura JORRIM (UNIR/Porto Velho)
Colaboradores: Carolina Lobo AGUIAR; Juliana Mello Sena STREIT; Luiz Gustavo Marcolino da SILVA

Apresentação: a presente proposta de simpósio aborda as reflexões acerca do ensino superior a partir do cotidiano escolar e suas interfaces com os currículos das licenciaturas ofertadas pela Fundação Universidade Federal de Rondônia (UNIR), na perspectiva da formação de professores e pesquisadores atuantes nas escolas através dos programas Residência Pedagógica e PIBID - Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência. Por meio destes, obtêm-se como estratégias didáticas diversas abordagens de conteúdo, enfocando o referencial teórico-prático das metodologias de ensino, linguagens e recursos didáticos aplicados ao ensino e à formação, com o auxílio dos dizeres de teóricos, como Marcos Bagno, Eni Orlandi, Paulo Freire e Nair Gurgel do Amaral, para trespassar as perspectivas em questão. Assim sendo, esta proposta de simpósio se propõe a abrigar trabalhos e discussões que envolvam a reflexão sobre essas e outras experiências, possibilidades e desafios ligados à docência durante o processo de participação discente nesses programas.

Palavras-chave: academia; PIBID; residência pedagógica; pesquisa.

*

O PROGRAMA RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA E A FORMAÇÃO INICIAL DOCENTE NA ÁREA DE LETRAS

Adriana de Oliveira SILVEIRA (E. E. E. F. M. MARIA ARLETE TOLEDO)
Rosana Nunes ALENCAR (UNIR)
E-mail: roalencar@outlook.com

Resumo: é objetivo deste trabalho refletir acerca das ações desenvolvidas pelos estagiários, na condição de residentes do Programa Residência Pedagógica (PRP), do curso de Letras, da Universidade Federal de Rondônia (UNIR), *campus* de Vilhena. O projeto intitulado *Partilhas linguístico-literárias*, na Escola Estadual de Ensino Fundamental e Médio Shirlei Ceruti, conta com a participação de nove estagiários-residentes. Metodologicamente, o trabalho desenvolvido por esses acadêmicos pode ser dividido em duas ações: regência em sala de aula e regência por meio de execução de projetos, com conteúdos mais voltados à

Literatura e outras linguages. No primeiro caso, destacamos a necessidade de o residente dominar o conteúdo trabalhado e de criar estratégias eficientes para abordá-lo. No segundo caso, o desafio dos residentes consiste, sobretudo, na criatividade. Durante o ano letivo de 2019, no âmbito do PRP/UNIR-Vilhena/Letras, foram desenvolvidos, na E. E. E. F. M. Shirlei Ceruti, os projetos intitulados *Escrevivência textual*: leio, logo escrevo e *Literacine*: a arte da interação e possíveis leituras. Tanto esses projetos como os conteúdos trabalhados pelos residentes nas aulas regulares têm como foco a articulação entre os estudos linguísticos e literários. Em termos de resultados, ressaltamos a relevância do Programa Residência Pedagógica para a formação inicial docente, haja vista os estagiários terem a oportunidade de vivenciar a realidade escolar, tendo, regularmente, o acompanhamento de uma equipe. Para alicerçar as reflexões propostas, buscamos aporte nos livros *O professor de português e a literatura*: relações entre formação, hábitos de leitura e práticas de ensino, de Gabriela Rodella Oliveira (2013), *Universidade-escola*: diálogo e formação de professores, organizado por Maria Luiza Sũssekind e Alexandra Garcia (2011), e *A formação do professor como um profissional crítico*: linguagem e reflexão, organizado por Maria Cecília C. Magalhães (2004).

Palavras-chave: Programa Residência Pedagógica; estágio supervisionado; ensino de língua portuguesa e literatura.

*

CONTOS PARA LER, COMPREENDER E ESCREVER: UMA PRÁTICA LINGUÍSTICO-LITERÁRIA DO ENSINO DE LÍNGUA PORTUGUESA NA E.E.E.F.M. SÃO LUIZ, PORTO VELHO-RO

André Luís Tose GOMES (UNIR)
E-mail: andretosegomes@gmail.com

Resumo: o presente trabalho objetiva apresentar atividades realizadas com alunos de 1º e 2º ano do Ensino Médio Regular da Escola São Luiz, em Porto Velho. Para sua efetivação, foram apresentados diversos contos literários como prática linguístico-literária do ensino de Língua Portuguesa, com o intuito de que, ao final do projeto, os alunos possam produzir um livro digital com os contos produzidos em sala de aula. Trata-se de um recorte do subprojeto *Contos para ler, compreender e escrever* – uma prática linguístico-literária do Ensino de Língua Portuguesa na E.E.E.F.M.: São Luiz, Porto Velho-RO, veiculado ao projeto de Residência Pedagógica do curso Letras Português do *campus* de Porto Velho da Fundação Universidade Federal de Rondônia (UNIR) *Letras para ler, compreender e escrever*. O projeto teve início em 2018/2, e o encerramento se dará ao fim do presente semestre – 2019/2. A base teórico-conceitual apoia-se majoritariamente em Amaral (2018) e Souza e Amaral (2018), sobre práticas pedagógicas e o ensino de Língua Portuguesa; em Freire (1989), sobre o papel da escola; em Geraldi (2006), sobre o texto em sala de aula; e em Kleiman (2000), sobre a relação texto e leitor. As aulas foram ministradas seguindo

principalmente as estratégias sugeridas por Geraldi (2006) e as bases do ensino de Língua Portuguesa: leitura, produção textual e análise linguística. Como ainda está em fase de execução, não é possível apontar acuradamente seus resultados, todavia, já se percebe uma maior familiaridade dos alunos com o texto literário e o exercício da escrita, bem como uma melhoria na interação em sala de aula e da interpretação das obras trabalhadas.

Palavras-chave: prática docente; leitura; produção escrita; vivência escolar.

*

OS TENTÁCULOS POÉTICOS EM SUBSÍDIO À FORMAÇÃO DE ESCRITORES E LEITORES ATRAVÉS DA VARIAÇÃO LINGUÍSTICA

Carolina Lobo AGUIAR (UNIR)
E-mail: carollobo45@gmail.com
Luiz Gustavo Marcolino da SILVA (UNIR)
E-mail: luizgustavomarcolinos@gmail.com

Resumo: o trabalho de leitura e de escrita no âmbito da escola deveria ser uma constante em todas as disciplinas, mas essa prática ainda está longe de acontecer, pois o ato de ler é relegado apenas, e, quando muito, à disciplina de Língua Portuguesa. Não precisamos dizer então que a luta para a efetivação da prática de leitura e de escrita na escola, em geral, é árdua e quase sempre, pelo que constatamos, sem resultados positivos. No entanto, esse pode ser o nosso maior desafio, e foi por esse viés, o do desafio, que resolvemos, dentro do subprojeto de Letras-Português, intitulado *Letras para ler, compreender e escrever*, vinculado ao Projeto Residência Pedagógica, o qual contribui para a formação docente dos graduandos do curso de Letras-Português, os quais, por sua vez, contribuem para a formação de leitores, escritores e sujeitos críticos, apostar na formação e na transformação dos alunos em leitores dos textos de outrem e escritores de seus próprios textos. Nesse sentido, este trabalho objetiva demonstrar parte da prática que realizamos na escola onde fizemos nossa residência pedagógica. Para tanto, efetuamos um recorte a partir das teorias que envolvem as variações linguísticas, juntamente com o gênero poema, visto que os alunos expressam suas vulnerabilidades e vivências sociais e educacionais a partir do contexto social em que estão inseridos. Abordaremos a temática de forma lógica e prática, demonstrando que o acesso à leitura está interligado à escrita, edificando a formação sociocultural destes discentes.

Palavras-chave: leitura; escrita; formação; Residência Pedagógica.

*

O PIBID E AS CONTRIBUIÇÕES PARA A FORMAÇÃO DOS GRADUANDOS DE LETRAS NA ATUAÇÃO COM ENSINO DE PORTUGUÊS NA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS (EJA)

Gabriel Costa PEREIRA (UNIR)
E-mail: 99gabrielgcp@gmail.com

Resumo: No ano de 2017, no âmbito da Universidade Federal de Rondônia, no curso de Letras Português, discentes participaram do programa PIBID a fim de serem inseridos na docência. Este projeto realizou-se na escola São Luiz, com alunos da Educação de Jovens e Adultos (EJA), na Zona Leste de Porto Velho. A partir dos conhecimentos adquiridos durante o Programa de Iniciação à Docência, este trabalho visa discutir sobre a contribuição desse na formação do discente para atuar na Educação de Jovens e Adultos, uma vez que se trata de uma modalidade de ensino na qual as práticas muitas vezes não são pensadas, e se torna um desafio trabalhar com um público tão diversificado. Os autores que embasaram este trabalho foram Freire (1996) e Leite (2013). As contribuições do projeto foram desde o conhecimento prático da sala de aula de ensino básico até a formação teórica dos Pibidianos. Como metodologia, a Coordenadora realizava capacitações, a partir de montagem e apresentação de micro aulas, de discussão sobre livros que tratavam da temática, bem como auxiliava-os na montagem do subprojeto; por exemplo, nos 3° anos do Ensino Médio trabalhou-se com gêneros argumentativos: artigo de opinião, editorial, resenha crítica, carta de leitor, dissertação, crônica argumentativa, carta de solicitação ou reclamação, para ajudá-los principalmente a desenvolver a argumentação. A iniciação à docência é de grande valia para o graduando do curso de Português, pois possibilita um alinhamento das teorias com as práticas e torna o discente um agente protagonizador de mudanças dentro da sala de aula em que atua na escola.

Palavras-chave: PIBID; formação; EJA; ensino; língua portuguesa.

*

O PLANEJAMENTO E A EFETIVIDADE DO ENSINO: EXPERIÊNCIAS DO ESTÁGIO SUPERVISIONADO

Gedison LOPES (UNIR)
Maria Noel Garat FERREIRA (UNIR)
E-mail: gedisonlopes@gmail.com

Resumo: este trabalho tem como objetivo descrever as atividades desenvolvidas no Estágio Supervisionado IV, realizado na Escola Estadual de Ensino Fundamental e Médio Shirlei Ceruti, no município de Vilhena, estado de Rondônia. Essas atividades objetivaram relacionar as literaturas, a pintura, a música, entre outras artes, para facilitar a compreensão do Romantismo, não apenas como uma escola literária, mas também como um movimento

artístico que moldou a sociedade por várias décadas. Utilizamos textos multimodais para vincularmos os meios comunicacionais contemporâneos com a prática do ensino, sendo que esse método está contido na *Base Nacional Comum Curricular* (BNCC). Como requisito indispensável para a formação docente, o estágio lhe dá a oportunidade de evidenciar o cotidiano de um educador, além de proporcionar experiências no âmbito educacional, sendo este, futuramente, o meio profissional. No relatório aqui apresentado constam os desafios que enfrentamos como futuro educadores e as conquistas adquiridas, tanto pessoal como profissionalmente. Também fazemos a descrição do espaço escolar e as concepções adotadas pela escola, além de descrevermos os processos realizados para a elaboração dos planos de aulas, a verificação da eficácia dos planos de aulas como guia dos docentes professores nas administrações das aulas, e de relatarmos os acontecimentos ocorridos em sala de aula. Cabe destacar que os temas datados, conforme estipulados no livro didático, foram a escola literária Romantismo e suas vertentes.

Palavras-chave: Estágio Supervisionado; práticas docentes; experiencias de estágio.

*

LENDO, COMPREENDENDO E ESCREVENDO PORTO VELHO NOS ROTEIROS HISTÓRICO E TURÍSTICO: ELABORAÇÃO E CONSTRUÇÃO DE CRÔNICAS A PARTIR DE ROTEIRO HISTÓRICO E TURÍSTICO DE PORTO VELHO COMO PRÁTICA DE MÚLTIPLOS LETRAMENTOS

Juliana Mello Sena STREIT (UNIR)
E-mail: julianastreit94@gmail.com
Andressa Guedes FERREIRA (UNIR)
E-mail: andressa.g1726@gmail.com

Resumo: este resumo é um recorte do projeto *Letras para ler, compreender e escrever*, o qual é norteado pelos princípios e bases legais do PCN do Ensino Fundamental II e também pelo conceito de letramento estabelecido pelo próprio PCN, além das várias concepções de outros teóricos. O objetivo central é desenvolver práticas de leitura, de compreensão e de escrita a partir da construção de crônicas acerca dos pontos turísticos e históricos na cidade de Porto Velho, oportunizando aos alunos a autoria de construir suas narrativas. Objetiva-se também promover a interação entre as várias modalidades de letramento, contemplando a elaboração de *folders*, folhetos e mapas explicativos constante de roteiros e guias com a devida localização dos principais pontos de turismo e da história de Porto Velho, a partir das concepções e ideias advindas dos alunos do 7 ª ano do Ensino Fundamental, orientados pela preceptora e por residentes do programa de Residência Pedagógica na Escola São Luís. Justifica-se pela necessidade de promover, aos alunos, a possibilidade de conhecer o município em sua totalidade histórica e cultural, já que se observou, durante as atividades

em sala de aula, o completo desconhecimento por parte de quase todos os alunos dos fatos históricos e turísticos da cidade de Porto Velho.

Palavras-chave: Residência Pedagógica; letramento; crônicas; turismo e história; Porto Velho.

*

A IMPORTÂNCIA DA EXPERIÊNCIA DO COTIDIANO DA SALA DE AULA PARA A FORMAÇÃO DOCENTE

Lorenzo Cappelli SAVARIS (UNIR)
E-mail: lorenzosavaris@gmail.com

Resumo: o presente resumo refere-se às experiências de Estágio Supervisionado III e do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID), realizadas no primeiro semestre do ano de 2019 por graduandos do curso de Licenciatura em História da Universidade Federal de Rondônia, *campus* José Ribeiro Filho. O PIBID é um programa que possibilita a participação de estudantes universitários de licenciaturas no cotidiano das escolas públicas. O Estágio III do curso de História da UNIR visa à preparação dos estudantes do curso, integrando o conhecimento teórico, adquirido durante a graduação, com a prática cotidiana na escola; dessa maneira aperfeiçoando-os para a atividade profissional em educação. Os estudantes que participaram dessa experiência tiveram a oportunidade de juntar o PIBID ao estágio supervisionado, assim, realizando simultaneamente os dois. O PIBID 2019-1/Estágio Supervisionado III foi feito sob a orientação da professora Dra. Sônia Ribeiro de Souza e aplicado em três escolas da rede pública estadual de Rondônia, localizadas na cidade de Porto Velho. A experiência do autor deste resumo realizou-se na E.E.E.F.M. Marechal Castelo Branco, sob a supervisão do professor Me. Anderson de Jesus dos Santos. Na escola, a metodologia utilizada durante a experiência do cotidiano em sala de aula consistiu na observação. Destaca-se a relação cordial do professor com os alunos com necessidades especiais, expressa na facilidade de criar vínculos com os mesmos. Ressalta-se ainda a confiabilidade nos líderes de sala, tendo eles um papel de exemplo, incentivando responsabilidade. Sobre a dinamização das aulas, o professor procura alcançar a busca pela formação de senso crítico nos alunos, incentivando a compreensão e a reflexão das próprias ações que, por vezes, remetem a acontecimentos históricos. O objetivo deste trabalho é demonstrar o sucesso acadêmico dessa experiência como parte da formação profissional de futuros docentes.

Palavras-chave: PIBID; História; Castelo Branco.

*

O PROGRAMA RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA E A PRESENÇA DA LITERATURA EM SALA DE AULA

Luciana Lino ADAMS (E. E. E. F. M. MARIA ARLETE TOLEDO)
Nidiane LATOCHESKI (E. E. E. F. M. MARIA ARLETE TOLEDO)
Rosana Nunes ALENCAR (UNIR)
E-mail: roalencar@outlook.com

Resumo: este trabalho tem por objetivo socializar ações e resultados parciais do projeto intitulado *Degustação literária*, desenvolvido na Escola Estadual de Ensino Fundamental e Médio Maria Arlete Toledo, no âmbito do Programa Residência Pedagógica (PRP), do curso Letras da Universidade Federal de Rondônia (UNIR)/*campus* de Vilhena. O referido Projeto, em andamento desde fevereiro de 2019, tem por objetivo precípuo "Estimular os alunos a participarem do processo contínuo de leitura e produção textual, entendendo o seu Mundo e transformando-o de forma criativa e crítica", e conta com a participação efetiva de acadêmicos de Letras, na condição de residentes. Dentre as ações desenvolvidas no decorrer deste ano, destacamos o trabalho realizado com escritoras da literatura brasileira. A proposta visou ao estabelecimento de um panorama em que a produção literária de escritoras como Cora Coralina, Marina Colasanti, Cecília Meireles, Regina Coeli Rennó, Ana Maria Machado e Verônica Stigger, entre outras, compareceu às aulas de Língua Portuguesa e Literatura, suscitando a leitura, a discussão no entorno dos mais variados temas e a produção de textos de natureza poética. Como resultado desse trabalho, percebemos o envolvimento dos alunos com gêneros literários com os quais não estavam familiarizados, como é o caso do haicai e do miniconto. Para além disso, destacamos que o trabalho com o texto literário tem feito com que alunos da E. E. E. F. M. Maria Arlete Toledo consigam melhorar as competências de leitura e escrita, como também sejam capazes de integrar o conhecimento adquirido em outras áreas do saber. Metodologicamente, valemo-nos do relato de experiências e, teoricamente, nossas discussões têm como aporte os estudos de Bernard Charlot (2013), presentes no livro *Da relação com o saber às práticas educativas*, Antoine Compagnon (2009), presentes no ensaio *Literatura para quê*?, e Alexandre Pilati (2017), presentes no livro *Poesia na sala de aula*: subsídios para pensar o lugar e a função da literatura em ambientes de ensino.

Palavras-chave: Programa Residência Pedagógica; formação inicial docente; ensino de literatura.

*

FORMAÇÃO DO PROFESSOR REFLEXIVO: TEORIA E PERSPECTIVAS

Marcos Aurélio Bitencourt dos SANTOS (UNIR)
E-mail: bitencourtmarcos@live.com

Resumo: o Programa de Residência Pedagógica (PRP) configura a aproximação entre as Instituições de Ensino Superior (IES) e as Instituições de Educação Básica (IEB), com o objetivo de assegurar aos egressos das licenciaturas habilidades e competências para ensinar (CAPES, 2018). Nessa proposta de aproximação, a figura de destaque é o residente, alicerçado, por um lado, pelo coordenador do Programa e por docentes orientadores, e, por outro, pelo preceptor, bem como pelos documentos oficiais que norteiam a educação brasileira, como as *Diretrizes Curriculares Nacionais* (DCNs), os *Parâmetros Curriculares Nacionais* (PCNs) e a *Base Nacional Comum Curricular* (BNCC, 2018). Considerado os objetivos do estágio supervisionado e as propostas do PRP, a reflexão se constrói em torno do estágio enquanto ambiente de formação do professor e, especificamente, propõe pensar sobre a contribuição dos preceptores no desenvolvimento do residente. Nessa perspectiva, esse trabalho se propõe a avaliar em que sentido e com quais métodos e objetivos a ação do preceptor propicia a imersão e a formação do residente para a sua atuação docente. Esta pesquisa se norteia pelas concepções teóricas que alicerçam o fazer docente e pelas experiências oportunizadas e tem por objetivo discutir a *reflexividade* dos profissionais envolvidos no processo educacional (RIBEIRO, 2003; ZEICHNER, 2008). Como é definida pelos residentes e pelos preceptores a sua própria atuação e sua função na sala de aula? Qual o significado do preceptor na formação crítica do residente? Em que medida a formação por meio do PRP tem alcançado a reflexão sobre a docência na atualidade? Tais questionamentos fomentam a constituição de um perfil docente capaz de refletir sobre a prática e de promover a auto confrontação (RIBEIRO; CORDEIRO, 2014).

Palavras-chave: formação docente; reflexão e crítica; Programa Residência Pedagógica.

*

A APRENDIZAGEM E EXPERIÊNCIA OBTIDAS ATRAVÉS DA OBSERVAÇÃO EM SALA DE AULA – PIBID E ESTÁGIO SUPERVISIONADO III

Maria Luiza Ferreira do Carmo SOUZA (UNIR)
E-mail: mluizasouza.12@gmail.com

Resumo: este resumo diz respeito aos resultados obtidos por meio de atividades discentes realizadas durante o primeiro semestre de 2019, no componente curricular Estágio Supervisionado III, ofertado pelo Departamento de História (licenciatura) da Fundação Universidade Federal de Rondônia (UNIR). Este foi realizado conjuntamente com o Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID), ofertado pela Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES). A metodologia

adotada pela professora coordenadora, responsável pelas atividades em campo (tanto do PIBID quanto da disciplina curricular), para a realização do estágio, foi a divisão dos alunos participantes em três grupos, os quais foram distribuídos em três escolas da rede pública de ensino da cidade em que participam do programa. Sendo assim, o presente trabalho realizou-se na Escola Estadual de Ensino Fundamental e Médio Dr. Oswaldo Piana, localizada na rua Montes Claros, 6614, bairro Nacional, Porto Velho, RO. O período das observações na escola foi de abril a julho de 2019, no turno matutino. Houve também observações no período noturno, com visitas a turmas variadas do Ensino de Jovens e Adultos (EJA). As atividades descritas no trabalho foram realizadas com base nas observações feitas na sala de aula e no interior da escola, considerando-se as relações interpessoais entre professor-aluno, aluno-aluno, professor-professor, equipe gestora, entre outros. Além das observações das interações, foram analisados também aspectos estruturais da escola.

Palavras-chave: PIBID; observação; cotidiano; professor-aluno.

SIMPÓSIO 5

ABORDAGENS DA ARTE NO LIVRO DIDÁTICO DE LÍNGUA PORTUGUESA

Coordenação: Profª. Drª. Walmira Sodré Austríaco MORAES
(UNIR/Vilhena)

Apresentação: este Simpósio Temático congrega trabalhos que objetivem apresentar uma reflexão a respeito dos modos como a arte vem sendo abordada nos livros didáticos de Língua Portuguesa. Ademais, os trabalhos deverão conter propostas metodológicas que possam contribuir para uma visão crítica e estética do tema, de modo a propor opções que possam ajudar na formação do leitor de imagens. Poderão servir de base teórica para as propostas apresentadas os estudos de Giroux e McLaren (1995), Hernández (2000), Richter (2003) e Kellner (1995), entre outros autores que abordam as questões relativas às artes no livro didático.

Palavras-chave: arte; livro didático de língua portuguesa; propostas metodológicas.

*

A CONSTRUÇÃO DA PERSONAGEM TOINHO NA OBRA *SERINGAL*, DE MIGUEL JERONYMO FERRANTE: UMA PERSPECTIVA DE LETRAMENTO LITERÁRIO

Adriana de Sá MARQUES (UNIR)
E-mail: asamarques@hotmail.com

Resumo: nesta comunicação, temos o intuito de apresentar estudos cuja temática se atenha à análise da obra *Seringal*, de Miguel Jeronymo Ferrante, a partir de uma leitura crítica com abordagem fundamentada na corrente teórica do letramento literário defendido por Cosson (2016), bem como às teorias relacionadas ao estudo da personagem na ficção. A narrativa *Seringal* (2007) conduz o leitor a interagir de maneiras adversas, a partir da relação das personagens, principalmente do protagonista Toinho, o qual ultrapassa os limites sociais que deveriam moldar sua existência. Diante da problemática como a tessitura da narrativa demanda sentidos na relação entre as personagens?, a pesquisa norteia-se por meio da hipótese de que a busca pelo estabelecimento de estratégias diferenciadas de leitura literária em sala de aula pode despertar o olhar crítico do aluno para a ficção, o qual resultará no desenvolvimento do leitor e do cidadão, por meio do contato com o texto literário. Dessa forma, o escopo principal configura-se em investigar, com o uso de aportes teóricos relacionados à construção da personagem, de que forma a tessitura da narrativa *Seringal* (2007), de Miguel Jeronymo Ferrante, demanda sentidos para o leitor. A aplicação da

pesquisa ocorreu em uma escola do município de Porto Velho, em turmas do Ensino Médio, a partir dos seguintes processos: análise da obra por meio dos referenciais teóricos relacionados à construção da personagem de ficção, utilização do conhecimento literário, por intermédio da sequência de leitura expandida, conforme Cosson (2016): motivação, introdução, leitura, primeira interpretação, contextualização, segunda interpretação, expansão e avaliação dos resultados das interpretações dos discentes a partir da escrita e da oralidade. Assim, depreende-se que a experiência do aluno com a literatura proporciona conhecer o outro e a si mesmo, ressignificando o ambiente que o rodeia.

Palavras-chave: letramento literário; *Seringal*; personagem.

*

O BEIJO DA PALAVRINHA, DE MIA COUTO: AS ESTRATÉGIAS LITERÁRIAS PRESENTES NA COMPOSIÇÃO DO PERSONAGEM ZECA ZONZO E SUA RECEPÇÃO NO ENSINO FUNDAMENTAL, ATRAVÉS DA APLICAÇÃO DO LETRAMENTO LITERÁRIO

Adriana de Sá MARQUES (UNIR)
E-mail: asamarques@hotmail.com

Resumo: esta comunicação tem por objetivo apresentar uma proposta de pesquisa com a abordagem do letramento literário em uma análise da obra literária *O beijo da palavrinha*, de Mia Couto (2006). Almejamos desenvolver, juntamente com o aluno, um olhar sensível e possíveis plurissignificações, pelo intermédio do letramento literário. Esse olhar será possível a partir da leitura e da análise fundamentada na sequência básica: motivação, introdução, leitura e interpretação da obra *Letramento literário*: teoria e prática (2016), de Rildo Cosson, referencial teórico basilar da pesquisa. Supomos aplicar essa metodologia no 8º ano do Ensino Fundamental na Escola Marcelo Cândia, subsede, localizada na cidade de Porto Velho, Bairro Marcos Freire. Os resultados poderão contribuir com algumas reflexões sobre o ensino da Literatura no Ensino Básico.

Palavras-chave: letramento literário; Mia Couto; literatura infanto-juvenil.

*

SELL em perspectiva 2019

Realização
Universidade Federal de Rondônia –UNIR
DELL – Departamento Acadêmico de Estudos Linguísticos e Literários.

Equipe Executora
Patrícia Goulart Tondineli
Rômulo Giácome de Oliveira Fernandes
Walmira Sodré Austríaco Moraes

Comissão de Apoio
Ana Carolina Lopes Costa
Araci Weiber Córdova
Josias Kippert
Marisa Fernandes
Maria do Socorro Gomes Torres
Rosana Nunes Alencar

Secretária do DELL: Maria Luiza de Castro

Contato:
del@unir.br
Tel. 69 3316-4510